

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// Maio de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

Reforçar o apoio em casa com cuidados de saúde

22

Mais idosos, doenças crónicas, diagnósticos de demência e doenças mentais vão provocar maior sobrecarga nos cuidadores e exigir maior articulação entre os cuidados sociais e de saúde. Perante este cenário, a União das Misericórdias apresentou um modelo global de cuidados



26

INOVAÇÃO SOCIAL 'HÁ QUE INOVAR EM TUDO O QUE FAZEMOS'

Simplificar processos, ampliar participação e rever processos de decisão numa lógica de parceria foram algumas das sugestões apresentadas às Misericórdias, no seminário que encerrou o Laboratório de Ideias dedicado à inovação social. Promovida pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em colaboração com a Universidade da Beira Interior e Santas Casas da Covilhã e Vila de Rei, esta iniciativa reuniu técnicos e dirigentes de 29 instituições, no dia 14 de maio em Fátima. Este seminário foi promovido pela UMP no âmbito do seu projeto de capacitação financiado pelo POISE.

Misericórdias celebram Dia dos Museus 02

Museus Um pouco por todo o país as Misericórdias associaram-se ao Dia Internacional dos Museus (DIM), celebrado a 18 de maio. Montijo, São Brás de Alportel, Leiria, Loulé, Coimbra, Vila Alva, Crato, Viseu e Pedrógão Grande são alguns exemplos de Santas Casas que assinalaram a efeméride com atividades que abrangeram todas as faixas etárias. Exposições, visitas guiadas ou a apresentação de uma aplicação móvel para descobrir o museu foram algumas das iniciativas levadas a cabo pelas Misericórdias em resposta ao desafio lançado pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus, sob o tema “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos”. O Dia Internacional dos Museus, celebrado anualmente, foi criado pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus em 1977 e visa promover uma reflexão sobre o papel dos museus nas comunidades. Segundo nota da Direção Geral do Património Cultural, “os museus não podem alhear-se da rede global que caracteriza a sociedade contemporânea, quer no que respeita ao modo de interpretar e apresentar os seus acervos, quer no que se refere aos meios utilizados para cativar novos públicos”. Recorde-se que as Misericórdias são responsáveis por 82 realidades museológicas no país.

04 ALJUSTREL

A trote pela saúde física e mental

Parceria entre Misericórdia de Aljustrel e Associação Equestre Aljustrelense promove aulas de atrelagem para idosos.

10 ALCÁCER DO SAL

Comemoração dos 500 anos já começou

Misericórdia de Alcácer do Sal abriu as comemorações dos seus 500 anos com debate sobre o futuro das Santas Casas.

21 PENAFIEL

Respeito pelas técnicas de construção da igreja

A igreja da Misericórdia de Penafiel reabriu as suas portas após cerca de um ano em obras para reabilitação.

32 ÚLTIMA

Celebrada nova parceria com a ASAE

Autoridade de Segurança Alimentar e Económica e União das Misericórdias Portuguesas celebraram um protocolo.



Misericórdias celebram Dia dos Museus

Diversas Misericórdias associaram-se ao Dia Internacional dos Museus (DIM), celebrado a 18 de maio. Montijo, São Brás de Alportel, Leiria, Loulé, Coimbra, Vila Alva, Crato, Viseu e Pedrógão Grande foram algumas das Santas Casas que assinalaram a efeméride com atividades para todas as idades.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Museus Um pouco por todo o país as Misericórdias associaram-se ao Dia Internacional dos Museus (DIM), celebrado a 18 de maio. Montijo, São Brás de Alportel, Leiria, Loulé, Coimbra, Vila Alva, Crato, Viseu e Pedrógão Grande foram algumas das Santas Casas que assinalaram a efeméride com atividades para todas as idades.

Exposições, visitas guiadas ou a apresentação de uma aplicação móvel para descobrir o museu foram algumas das iniciativas levadas a cabo pelas Misericórdias em resposta ao desafio lançado pelo ICOM – Conselho Internacional de

Museus, sob o tema “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos”.

No Montijo, a Santa Casa abriu as portas do Museu de Arte Sacra para que, segundo nota informativa, todos pudessem apreciar o retábulo quinhentista de Tomás Luís, as bandeiras setecentistas da Paixão e outras obras que compõem o espólio museológico da Misericórdia.

Em Leiria, Loulé e Pedrógão Grande o DIM foi assinalado com visitas às igrejas das Misericórdias e núcleos museológicos locais. Em Leiria a visita foi noturna e teve paragem na igreja e na Casa dos Pintores. Em Pedrógão Grande também foi ao cair da noite que se deu a visita aos espaços museológicos do concelho. Já em Loulé as visitas à Igreja da Misericórdia podem ser feitas ao longo do dia, até 30 de junho.

A Misericórdia de São Brás de Alportel tem levado a cabo, todas as terças-feiras, a iniciativa “Noites bem contadas”, convidando um contador de histórias a estar presente no Museu do

Traje. Para além disso, há exposições, espetáculos, palestras, entre muitas outras atividades que nos levam a viajar por tempos idos.

A Santa Casa de Coimbra aproveitou o DIM para apresentar a aplicação móvel e-Museum que, segundo nota da instituição, “permite novos níveis de interação do visitante com o museu, com os espaços e com as suas coleções”. A aplicação está disponível em quatro línguas (português, castelhano, francês e inglês) e numa versão para utilizadores invisuais. Trata-se, segundo a mesma nota, “de uma aposta na acessibilidade e na igualdade de acesso à cultura”.

Em Vila Alva, o DIM foi assinalado em parceria com produtores locais. A iniciativa contou com um passeio no campo, dedicado aos alunos do concelho, visitas guiadas a vários núcleos museológicos, um ateliê de pintura em azulejo e degustação de produtos regionais. O programa foi aberto a toda a comunidade. Ainda

no Alentejo, na Misericórdia da Vila do Crato foi possível apreciar a exposição sobre a “Virgem Maria – Nossa Senhora do Crato”, inaugurada a 6 de maio.

Mais a norte, o Museu do Tesouro da Misericórdia de Viseu aproveitou a efeméride para inaugurar duas exposições, dinamizar visitas gratuitas e lançar um bilhete conjunto com o Museu de Arte Sacra da Sé Catedral de Viseu.

O Dia Internacional dos Museus, celebrado anualmente a 18 de maio, foi criado pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus em 1977 e visa promover uma reflexão sobre o papel dos museus nas comunidades. Segundo nota da Direção Geral do Património Cultural, “os museus não podem alhear-se da rede global que caracteriza a sociedade contemporânea, quer no que respeita ao modo de interpretar e apresentar os seus acervos, quer no que se refere aos meios utilizados para cativar novos públicos”. **VM**

Convenção quer pacto para a saúde

Saúde A União das Misericórdias Portuguesas é uma das entidades a integrar o Conselho Superior da Convenção Nacional de Saúde (CNS), que vai ter lugar em Lisboa, nos próximos dias 7 e 8 de junho, na Culturgest. Cerca de 40 entidades, de natureza pública, privada e social, vão estar reunidas para um debate cujo objetivo é definir um pacto para a saúde em Portugal.

Segundo informação oficial da Convenção, desde ordens profissionais a alguns dos principais centros hospitalares do país, são vários os “parceiros nacionais da área da saúde que se uniram na defesa de uma agenda da saúde para a década”.

O desafio demográfico – aumento da longevidade da população e prevalência das doenças crónicas – associado à persistência no tempo do subfinanciamento da saúde em Portugal, constituem um dos grandes desafios coletivos a que a Convenção quer dar resposta.

Por isso, lê-se no site da CNS, a iniciativa vai definir um pacto para a saúde em Portugal. “Numa primeira fase, durante dois dias todos os parceiros da saúde – profissionais da saúde, parceiros públicos, privados e sector social, associações de doentes, responsáveis políticos, imprensa, centros de investigação e universidades – e todos os cidadãos vão poder dar os seus contributos para este grande desígnio”.

De acordo com a organização, a CNS pretende ser mais do que um evento. “A iniciativa materializa-se numa plataforma permanente de debate. Ao longo dos próximos anos, todos os parceiros da saúde e todos os cidadãos podem contribuir para definir o futuro da Saúde em Portugal”.

A Convenção Nacional de Saúde tem o alto patrocínio da Presidência da República e a UMP será representada pelo presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos.

Para inscrições ou mais informação, consultar o site <http://www.cnsaude.pt>. A inscrição é gratuita. 📞

Almada Aulas de canto para promover bem-estar

A Misericórdia de Almada e a Santa Casa de Lisboa vão estar juntas no âmbito do projeto “Canto para Seniores”. A iniciativa foi apresentada no passado dia 10 de maio e decorre do Orçamento Participativo Portugal (OPP). O objetivo principal é, através do canto, contribuir para a promoção do bem-estar, envelhecimento bem-sucedido, felicidade e integração social. Os ateliês vão decorrer ao longo de um ano.



Albergaria-a-Velha Receber o mês de maio com flores amarelas

Os utentes do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Albergaria-a-Velha colocaram mãos à obra para receber o mês de maio. Segundo comunicado de imprensa da instituição, “as maias são giestas de flor amarela que florescem nos princípios de maio e anunciam a chegada deste mês. Colocam-se nas entradas das casas na noite de 30 de abril para dar sorte”. Recorde-se que a tradição das maias está ligada a ritos de fertilidade, ao início da Primavera e ao novo ano agrícola, está ainda relacionada com algumas superstições.

Angra do Heroísmo Prémio para os alunos da Escola Profissional

Um grupo de alunos da Escola Profissional da Misericórdia de Angra do Heroísmo venceu o concurso de multimédia sobre o tema “Património cultural e natural”, promovido pelo Governo dos Açores no âmbito das comemorações do Dia da Europa e do Ano Europeu do Património Cultural. Os vencedores foram conhecidos em São Roque do Pico a 9 de maio e o vídeo foi emitido pela RTP/Açores em horário nobre.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS



As Misericórdias de Baião, Marco de Canaveses e Mértola estão entre as 21 entidades selecionadas no âmbito do Prémio Fidelidade Comunidade cuja missão é promover o fortalecimento do setor social distinguindo para isso o trabalho nas áreas da inclusão social e da prevenção na saúde.

37 mil

Segundo dados do Santuário de Fátima, mais de 37 mil peregrinos a pé chegaram à Cova da Iria para as celebrações da peregrinação internacional do 13 de maio.

12,9

Segundo a carta social, a taxa de cobertura dos equipamentos sociais para idosos, como lares, centro de dia ou apoio domiciliário, é de 12,9%.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Humanizar as soluções

Empreendedorismo e inovação social são temas na ordem do dia que têm sido motivo de profunda reflexão na União das Misericórdias.

Misericórdias e UMP enfrentam hoje o desafio de se capacitarem para a inovação social, procurando respostas adequadas às necessidades de uma sociedade em constante mudança.

A aprovação da candidatura da segunda fase do projeto de capacitação da UMP, ao Portugal 2020, é exemplo dessa postura de permanente inovação, com vista à melhoria de serviços e modernização de processos.

Se é evidente que inovação e tecnologia são fundamentais para repensar o nosso papel na sociedade, é também claro que necessitamos de falar dos afetos sob pena de construirmos soluções eficientes, mas desumanizadas.

É importante apostar no voluntariado, enquanto estratégia de afetos, para dar dimensão humana às soluções que formos encontrando

Colocar a tecnologia ao serviço desta causa, com ganhos evidentes nos cuidados prestados, eficiência e sustentabilidade das nossas instituições, deve ser parte da solução, mas não a única. É indispensável um enquadramento humano que aprofunde e dê sentido à nossa ação, valorizando projetos de voluntariado que deem particular atenção aos jovens.

Mais do que criar novas respostas sociais, com recurso a dispositivos tecnológicos, devemos reforçar a nossa capacidade de intervenção junto daqueles que servimos. É por isso importante apostar de forma decisiva no voluntariado, enquanto estratégia de afetos, para dar dimensão humana às soluções que formos encontrando e ensaiando pelo caminho.

Temos de fazer mais e melhor para respondermos às novas necessidades. Só dessa forma cumprimos, à luz das exigências e desafios de hoje, as 14 obras de misericórdia que continuam a ser o grande referencial deste fantástico movimento. 📞

EM AÇÃO

**Azambuja
Ministro em
inauguração
de lar de idosos**

A Santa Casa da Misericórdia da Azambuja inaugurou, no passado dia 27 de abril, uma nova estrutura residencial para pessoas idosas. Na cerimónia estiveram presentes o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, e a vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Carla Pereira, entre outras personalidades. Recorde-se que a Misericórdia da Azambuja, no distrito de Lisboa, foi fundada em 1502 e atualmente conta com cerca de 40 colaboradores.

**Touros
Corrida
em favor da UMP
já tem cartel**

A corrida de touros da UMP em Estremoz já tem cartel definido. Filipe Gonçalves, João Mora Caetano, Marcos Bastinhas e Francisco Palha são os cavaleiros e os grupos de forcados vêm de Santarém e Évora. No intervalo da corrida terá lugar ao “cavaleiro mestre”, Joaquim Bastinhas, pela UMP, Câmara Municipal e Misericórdia de Estremoz. A corrida vai decorrer a 2 de junho e contará com os touros das ganadarias Veiga Teixeira, António Charrua, Luís Rocha, Paulo Caetano, F. Romão Tenório e Moura Caetano.

**A trote
pela
saúde
física e
mental**

Parceria entre Misericórdia de Aljustrel e Associação Equestre Aljustrelense está a viabilizar aulas de atrelagem adaptada para idosos

TEXTO **CARLOS PINTO**

Aljustrel A égua branca segue em trote compassado e rápido. A tarde está soalheira e aos “comandos” da charrete Assunção da Silva não hesita, manobrando com destreza os arreios. “Sabe, o meu marido – que Deus tem – era ‘moiral’ (pastor) de ovelhas e possui sempre animais. Tive uma égua, uma burra... Andava sempre a cavalo”, conta de sorriso largo, já em solo firme após uma breve viagem de 15 minutos em redor do picadeiro do Parque de Feiras e Exposições de Aljustrel, no distrito de Beja. “Foi curtinho, mas foi muito bom”.

Assunção da Silva, 78 anos, é uma das utentes do lar e centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel que frequentam, desde meados de 2017, sessões de atrelagem adaptada, que utiliza o cavalo como “instrumento terapêutico”.

O projeto resulta de uma parceria entre a instituição e a Associação Equestre Aljustrelense e visa, por um lado, combater o isolamento e o sedentarismo, assim como, por outro lado, contribuir para a recuperação de problemas de saúde, caso de acidentes vasculares cerebrais (AVC), situações de mobilidade reduzida ou mesmo utentes que sofram de demência ou Alzheimer.

“Tem vários benefícios. É o convívio, é o sair do sofá e depois isto mexe com tudo! Mexe por dentro e mexe por fora”, nota o monitor José Manuel Correia, 74 anos, que leva quase quatro décadas de trabalho nesta área. “Isto melhora o equilíbrio das pessoas de uma forma extraordinária. Tem uma particularidade: podemos andar numa dinâmica mais lenta, mas também

pode ser ‘mais a abrir’, o que as obriga a pôr uma série de coisas em movimento em termos de lateralidade e de raciocínio”, acrescenta.

“Pelas diferentes patologias, nomeadamente AVC e demências e pela própria idade dos nossos utentes, muitas vezes até pela mobilidade condicionada ou reduzida de muitos, achámos que esta atividade equestre, com fins terapêuticos, era a indicada”, observa o provedor da Misericórdia de Aljustrel. “As mais-valias desta atividade têm sido múltiplas. Permite um momento de socialização importante e melhora as qualidades cognitivas, sensoriais e motoras, como a mobilidade, a atenção, a autoestima, a afetividade e a consciência espaço-temporal, entre outras”, acrescenta Manuel Frederico.

“Os idosos normalmente vão para o lar para ficarem sentados numa cadeira, à espera da hora do almoço e do jantar. Assim têm mais uma atividade que, segundo a experiência que já temos, é uma mais-valia, pois notam-se muitas melhorias”, reforça o presidente da Associação Equestre Aljustrelense, José Borges.

‘A VER SE ESTA MÃO REAGE’

Custódia Carrasquinho, de 81 anos, era uma mulher cheia de vida até sofrer um AVC. O acidente deixou-a com algumas limitações físicas, que tenta agora minimizar com as sessões de atrelagem adaptada.

“Tem sido bom e gosto de vir, para ver se me ponho melhor, a ver se esta mão reage um bocadinho! E sempre apanhamos um ‘arziinho’”, conta com boa disposição. “Quando começamos a D.^a Custódia não saía para lado



nenhum. E hoje já vai conseguindo conduzir [a charrete]! Está a fazer uma recuperação muito agradável”, acrescenta a seu lado José Manuel Correia.

Mas as sessões de atrelagem adaptada servem também para os idosos da Misericórdia de Aljustrel saírem para fora das quatro paredes da instituição. “Acabam por combater o isolamento, o sedentarismo e o ócio”, sublinha a animadora sociocultural Filipa Santos, que acompanha os utentes na atividade.

“É uma ‘distraçãozinha’ para nós. Dá para espalhar as ideias e apanhar sol”, admite Assunção da Silva. “Isto faz bem. Nunca tinha experimentado, mas quando era moça andava em burros para ir aos figos. E isto dá para a gente se distrair e divertir”, acrescenta Mariana Chaiça, de 85 anos.

Os ganhos são evidentes e reconhecidos por todos. Por isso mesmo, esta é uma atividade que a Misericórdia de Aljustrel quer continuar a proporcionar aos seus utentes através da parceria que estabeleceu com a Associação Equestre local.

“Proporcionamos momentos de felicidade aos nossos utentes e, ao mesmo tempo, atividades terapêuticas que podem contribuir para o seu bem-estar e para a sua melhoria de vida no seu dia-a-dia”, afiança Manuel Frederico, para logo concluir: “É uma atividade que é diferenciadora e que nos permite disponibilizar aos nossos utentes momentos de convívio e, ao mesmo tempo, de grande ajuda terapêutica. Conciliando vontades, achamos que possa ser uma atividade para ter continuidade”.

Distinção para trabalho ambiental

Vale de Cambra O projeto “Alimentação saudável, vida saudável – Combate ao desperdício alimentar” da Misericórdia de Vale de Cambra foi um dos 23 vencedores do Donativo Missão Continente 2017-2018. O prémio, no valor de 15 mil e 482 euros, foi entregue à Santa Casa no passado dia 9 de maio.

Combater o desperdício alimentar e alertar para os benefícios de uma alimentação saudável é o mote do projeto que, em nove meses, prevê a criação de uma quinta pedagógica, com um pomar e criação de animais; a criação de uma horta biológica; a instalação de um ponto de frio para conservação de alimentos hortícolas e frutícolas; a captação de água para irrigação e ainda construção de um centro de compostagem de modo a produzir fertilizante natural. Um projeto “audaz e ambicioso” que deixa António Pina Marques, provedor da Misericórdia de Vale de Cambra, “muito orgulhoso do trabalho que se está a realizar na instituição”.

Segundo o provedor este projeto vai permitir à Santa Casa “diminuir alguns gastos” na aquisição de bens alimentares e na limpeza de terrenos. E ainda contribuir para “que não haja tantos resíduos sólidos urbanos nos contentores da Santa Casa”.

Para além das questões ecológicas e financeiras, o projeto assume “também uma importante vertente pedagógica” uma vez que, segundo António Marques, vão ser realizadas “sessões de sensibilização, junto dos utentes da Misericórdia e da comunidade em geral, sobre alimentação saudável e a eliminação dos desperdícios alimentares”. Também estão previstas ações de “agricultura para os seniores e crianças de modo a perceberem como tudo funciona”.

Na entrega do prémio, e em representação do Continente, esteve Laura Pereira que felicitou a Misericórdia pela “excelente iniciativa” afirmando que “espera em breve conhecer a quinta pedagógica e assistir a uma das sessões que vão desenvolver com os seniores e crianças”.

Para o provedor da Misericórdia de Vale de Cambra este prémio veio “ajudar a alavancar o projeto e fazê-lo crescer mais rápido”, considerando-o também como “um reconhecimento do trabalho” que está a ser desenvolvido na instituição em questões ambientais.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Tradição A romaria a cavalo integra as festividades em honra de Nossa Senhora da Conceição

Romaria a cavalo reúne 50 cavaleiros

Salvaterra de Magos A tradicional romaria a cavalo em honra de Nossa Senhora da Conceição levou cerca de meia centena de cavaleiros até à igreja da Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos. Foi no passado dia 12 de maio no decorrer da Feira de Magos.

Pouco passava das nove horas quando os romeiros começaram a chegar ao largo da igreja da Misericórdia, também conhecida como Capela da Vala. A cavalo, ou em carros de cavalos, foram cerca de 50 os cavaleiros que, vestidos a rigor, estiveram presentes na homenagem à padroeira de Portugal.

João José Sousa, presidente da comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos, explicou ao VM em que consiste esta romaria. “Esta é uma tradição em honra de Nossa Senhora da Conceição, imagem que pertence à Santa Casa, e na qual os romeiros se juntam à porta da igreja da Misericórdia para depois da eucaristia serem aspergidos e benzidos pelo pároco local, seguindo então em direção à aldeia de Escaroupim, a cerca de sete quilómetros de distância, onde junto ao rio Tejo fazem um almoço convívio”.

A romaria a cavalo está inserida na Feira de Magos que é organizada pela autarquia local, e só acontece nestes moldes há cerca de 10 anos, como nos conta João José Sousa. “A Feira de Magos é muito antiga e é sempre feita na primeira semana de maio, mas a romaria como hoje a conhecemos tem apenas cerca de 10 anos. Antigamente havia a bênção dos animais, não apenas dos cavalos. Atualmente temos só a bênção dos cavaleiros e cavalos que serve para lhes desejar boa sorte”.

Este ano a Feira de Magos, que decorreu entre os dias 9 e 13 de maio, levou milhares de visitantes à pacata vila ribatejana para assistirem a concertos, provas de equitação, exposições de artesanato local, à romaria a cavalo, entre outros.

Com mais de 400 anos de história a Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos conta com mais de 50 colaboradores diretos e apoia diariamente 109 pessoas.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

HÁ JOGOS
PARA TODAS
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO
SÃO PARA MAIORES
DE 18 ANOS.


uma aposta
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

FRASES



O Santo Padre sabe que tem em mim um apoiante da reforma que está a fazer na Igreja, uma Igreja mais próxima, mais evangélica e mais misericordiosa

D. António Marto
Bispo de Leiria-Fátima
A propósito da nomeação
cardinalícia pelo Papa Francisco



Não podemos esquecer-nos de que no centro das notícias não estão as estratégias, não devem estar as tecnologias; no centro das notícias estão as pessoas

D. José Alves
Arcebispo de Évora
A propósito do Dia Mundial
das Comunicações Sociais



É uma matéria que, pela sua natureza, é eminentemente de consciência

Nuno Magalhães
Líder parlamentar do CDS-PP
Sobre a votação nominal
dos projetos de lei sobre a
despenalização da eutanásia

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Mora



MORA CELEBRAR O DIA MUNDIAL DA ENFERMAGEM

As enfermeiras do concelho de Mora, entre elas as da Misericórdia, organizaram um evento para assinalar o Dia Internacional do Enfermeiro. Com o lema “A Saúde é um Direito Humano”, as profissionais estiveram envolvidas em atividades que passaram por uma aula de zumba e uma caminhada de cinco quilómetros. A iniciativa mobilizou mais de uma centena de pessoas no concelho. Diversas entidades, entre elas a GNR e a autarquia, apoiaram esta ação. Esta efeméride é assinalada a 12 de maio por ser a data de nascimento de Florence Nightingale, considerada a grande impulsionadora da enfermagem no final do século XIX.

O CASO

Boas práticas para o envelhecimento

Boas práticas Onze projetos de Santas Casas da Misericórdia foram considerados exemplos de boas práticas pela Fundação Calouste Gulbenkian e fazem agora parte do livro “Ageing in Place. Boas práticas em Portugal” que foi apresentado no mês de maio.

Apoio domiciliário noturno, um parque de reminiscências, uma ludoteca itinerante, fisioterapeutas que vão de aldeia em aldeia, transportes públicos à medida das necessidades de cada um ou a prestação de cuidados e serviços a idosos que se encontrem no seu domicílio são alguns dos exemplos de boas práticas que nos são dados a conhecer neste guia prático que foi elaborado entre setembro de 2017 e maio de 2018.

Os projetos das Santas Casas da Misericórdia de Águeda (gabinete de ensinos), Vila Viçosa (combate ao isolamento), Mértola (ludoteca itinerante), Oliveira de Azeméis (apoio domiciliário noturno), Venda do Pinheiro (o papel dos voluntários no serviço de apoio domiciliário), Esposende (serviço de apoio domiciliário), Porto (chave de afetos e centro de dia S. João de Deus), Almada (parque de reminiscências da Trafaria), Amadora (beyond silos – cuidados integrados) e Vila Velha de Ródão (INCOGNUS – inclusão,

cognição, saúde) foram identificados como exemplos de boas práticas nas áreas de apoio aos cuidadores, combate ao isolamento, inovação em apoio domiciliário, inovação em centro de dia e recursos de saúde, animação, nutrição

e acompanhamento psicológico, segurança, mobilidade e bem-estar.

O projeto cordon gris da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que visa combater a má nutrição de pessoas com mais de 65 anos recorrendo às novas tecnologias também faz parte dos projetos apresentados, e insere-se na área de gerotecnologias e investigação.

No total o livro “Ageing in Place. Boas práticas em Portugal. Divulgar para valorizar” identifica 80 projetos de boas práticas repartidos por dez grandes áreas que, de norte a sul do país, e segundo nota introdutória do livro, promovem a inclusão social dos cidadãos mais velhos nas comunidades em que residem, valorizando o envelhecimento em casa e na comunidade com segurança e de forma independente.

A iniciativa de compilar num guia de boas práticas este conjunto de atividades que promovem o envelhecimento em casa partiu do professor associado da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, António Fonseca, que contou desde logo com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Universidade Católica Portuguesa. A publicação foi apresentada no dia 16 de maio durante um seminário com o mesmo título.

No total o livro identifica 80 projetos de boas práticas que promovem a inclusão social dos cidadãos mais velhos nas comunidades



Estimular o cérebro e promover o convívio através de leituras

Na Misericórdia de Leiria, a sexta-feira é dia de biblioterapia. Através de leituras partilham-se opiniões e experiências de vida

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Leiria Sexta-feira, 13 de abril. A coincidência da data serve de mote para mais uma sessão de biblioterapia no Lar de Nossa Senhora da Encarnação, da Misericórdia de Leiria. À hora habitual, o grupo já está reunido. Falta apenas o senhor Ernesto, o único homem que faz parte do projeto, que naquele dia se sente “um pouco adoentado”. Ricardo Crispim, técnico de educação e serviço social da instituição, anuncia o tema da sessão, com um aviso: “é polémico”. Irá falar-se sobre superstições e religião e eventuais pontos de contacto entre um e outro tema, com base num artigo de opinião retirado de um jornal.

“[Religião e superstição] São coisas diferentes”, começa por dizer D. Margarida, secundada nessa opinião por outras das presentes. Mas serão assim tão diferentes?, questiona Ricardo Crispim, o moderador das sessões. “Se tivermos superstições e horizontes abertos, não vejo que sejam assim tão distintas”, responde D. Evete.

A conversa estende-se depois ao conceito de crença, como elemento “comum” entre religião

e superstição. Ricardo Crispim tenta puxar mais pela discussão e lança outra pergunta para a mesa, questionando os presentes sobre o que significa acreditar. “Que se está certo de alguma coisa”, responde D. Evete, enquanto D. Nantília sublinha a forma como as nossas crenças influenciam os pensamentos, o que, por sua vez, condiciona o nosso comportamento. O “tal querer é poder”, acrescenta Rita Henriques, psicóloga na instituição que também participa nestas sessões.

Ricardo Crispim continua a leitura do texto e detém-se numa frase que refere que “em todo o lado onde há uma sociedade pré-estabelecida é necessário haver uma religião”. D. Celeste concorda com o autor, considerando que “o Homem sempre teve necessidade de se religar a algo” e que a religião cumpre essa função. D. Deolinda introduz na discussão os santos padroeiros, que, no seu entender, funcionam como elo de ligação e de união nas comunidades. “Não acredito em nada nisso”, confessa D. Margarida. A conversa acaba por ir parar à atualidade e aos conflitos que têm associados algumas experiências pessoais.

“Deixei de acreditar em ideologias. Acredito nas pessoas, independentemente das ideologias que tenham, sejam elas políticas, religiosas ou até futebolistas”, afirma D. Evete, enquanto D. Deolinda diz que “não há nenhum ser humano que possa dizer com toda a certeza que não quer

nada com Deus. “O céu e o inferno existem cá na terra. Somos nós que os construímos”, responde D. Evete.

As opiniões divergem, mas a discussão prossegue pacificamente. São sessões de concordância e de discordância, como salienta alguém na sala. “O importante não é concordar, mas exprimir a nossa opinião, tendo por base o respeito mútuo e sem esperar ser julgado”, reforça Ricardo Crispim, frisando que este é um aspeto que ajuda a consolidar a relação entre os utentes.

O técnico conta que o projeto da biblioterapia começou há cerca de sete anos e nasceu da necessidade de “criar um espaço de socialização”, onde os utentes possam “verbalizar as suas opiniões acerca dos dias de hoje”. As sessões acontecem uma vez por semana e contam com a participação de dez utentes das respostas para seniores da Misericórdia de Leiria.

O técnico conta que o projeto da biblioterapia começou há sete anos e nasceu da necessidade de “criar um espaço de socialização”

Recentemente, o projeto saiu das portas da instituição e estendeu-se para um espaço de cultura da cidade, a Livraria Arquivo, onde o grupo se reúne uma vez por mês para ‘namorar’ com os livros.

Além de “combater algum isolamento que se possa sentir em contexto institucionalizado”, o objetivo é “dar a conhecer à população de Leiria a importância que estas pessoas ainda desempenham na sociedade”, mostrando que, mesmo institucionalizadas, “são seres pensantes, que refletem e têm opinião” sobre temas importantes da vida em sociedade.

E, é isso que acontece a cada sessão semanal de biblioterapia que, invariavelmente, termina como a mesma pergunta, feita por Ricardo Crispim: “O que levam daqui?” Em jeito de brincadeira, D. Margarida diz que serviu para “desenferrujar a língua”. Outras apontam a “boa disposição”, o convívio e os conhecimentos que adquiram. D. Leonor fala ainda de “medos novos”, referindo-se a algumas superstições abordadas na sessão que desconhecia. “Mas não é para acreditar e levar a sério”, aconselha D. Celeste.

“Independentemente das opiniões, saímos sempre mais enriquecidos”, acrescenta Evete Torcato, de 80 anos, que participa nas sessões desde Agosto último, quando passou a ser utente do lar. Diz que é uma forma de “dar trabalho ao cérebro” e de “estar e conviver com pessoas”, partilhando opiniões, conhecimentos e experiências. **VM**

Entroncamento Promover o fado e a solidariedade

Promover o fado e associá-lo à vertente solidária foi o mote do FestFado Ribatejo que decorreu a 19 de maio no Centro Cultural do Entroncamento. Numa organização conjunta da fadista Dora Maria e das Câmaras Municipais do Entroncamento e Alpiarça, o valor angariado com os bilhetes vendidos nesta gala reverte a favor da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento. Rodrigo, Francisca Brízida, Dora Maria, Sofia Ferreira, Madalena Gil, Leonardo Pereira e Diogo Carapinha foram os fadistas a subir ao palco.



Lamego Açúcar, ovos e farinha com 'muito amor'

Os idosos do Lar de Arneirós, da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, colocaram as mãos na massa para celebrar o Dia Mundial da Pastelaria, assinalado a 17 de maio. Segundo nota enviada, os seniores "divertiram-se com esta nova experiência" e "bastou um pouco de açúcar, farinha e ovos, polvilhados com muito amor e carinho para tentar surpreender aqueles que mais gostam. O esforço foi devidamente recompensado: saíram do forno muitos bolos e biscoitos deliciosos que foram depois oferecidos."

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE
MISERICÓRDIAS
SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

CONTABILIDADE ESNL	ORDENADOS	SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes TSR - Bancos TSR - Associados TSR - Rendas TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO entre outras
IMOBILIZADO ESNL	UTENTES IPSS	
MÓDULO ORÇAMENTOS	UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)	
LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE	PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)	
UNIDADES DE SAÚDE	PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL NOVO	
GESTÃO DE IMÓVEIS	CONTROLO DE PRESENÇAS	
	ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS	

**+ DE 40
APLICAÇÕES**

**+ DE 900
CLIENTES**

**100%
CLIENTES
SATISFEITOS**

**GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO**

ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BAI)
fax [+351] 253 408 328

WWW.TSR.PT **tsr@tsr.pt**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

Manteigas Reabilitação da igreja e da casa mortuária

A Santa Casa da Misericórdia de Manteigas prepara-se para recuperar a igreja e a casa mortuária. O contrato de beneficiação foi assinado no dia 9 de maio nas instalações da própria igreja e espera-se que as obras comecem em meados do mês de junho. Em declarações à imprensa local, o provedor, Joaquim Domingos, afirmou que a empreitada vai incidir especialmente sobre a estrutura física dos dois espaços, sem abranger nesta fase o património móvel, composto especialmente por arte sacra.



Nordeste Dia da Europa celebrado com os mais novos

A Santa Casa da Misericórdia de Nordeste celebrou o Dia da Europa com a participação criativa das crianças dos centros de atividades ocupacionais. Segundo comunicado, a efeméride realizou-se na Casa de Trabalho, onde as crianças, ao som do Hino da Alegria, encenaram a construção da bandeira da União Europeia, com suas estrelas amarelas desenhadas no azul adotado pela Europa. A ação decorreu a 9 de maio e inseriu-se na celebração do 106º aniversário da Misericórdia.



Sentido das Santas Casas é 'a alma de um povo'

Misericórdia de Alcácer do Sal abriu as comemorações dos seus 500 anos com a realização de um colóquio sobre o futuro das Santas Casas

TEXTO **FILIPE MENDES**

Alcácer do Sal A Misericórdia de Alcácer do Sal abriu as comemorações dos seus 500 anos com a realização de um colóquio onde refletiu sobre “O Futuro das Misericórdias”.

Moderado pelo presidente de honra da Confederação Internacional das Misericórdias, Vítor Melícias, o colóquio juntou à mesma mesa Manuel de Lemos, José Silva Peneda e Maria de Belém Roseira. Todos foram unânimes ao destacar que as Misericórdias são instituições ímpares, que têm propiciado um universalismo de solidariedade e de serviço fraterno como fundamento e alicerce de respostas a necessidades humanas.

“Misericórdia ou Santa Casa é, no mais genuíno sentido das palavras, a casa ou o espaço comum onde todos e cada um podem dar e

receber, consoante as suas possibilidades ou necessidades”, declarou Vítor Melícias.

Com um longo percurso na área da solidariedade social, nomeadamente na União das Misericórdias Portuguesas, Vítor Melícias referiu que as Misericórdias possuem hoje um programa de solidariedade humana com ações em várias frentes, constituindo a rede institucional e solidária, a nível nacional, distrital e local, mais perene no tecido social português.

“Os seus mais de 500 anos de existência, atravessando crises e séculos, não impedem que sejam uma fonte de criatividade para novas respostas aos desafios de hoje e do futuro”, disse Vítor Melícias.

“O sentido das Santas Casas é mantido com a alma de um povo”, afirmou, lembrando que estas instituições “emanam diretamente da população das terras que livremente se associam para, com autonomia e liberdade, se comprometerem entre si a realizarem o bem em relação a todos os que estiverem em necessidade e em relação a todas as necessidades”.

“Estas características fazem de Alcácer o modelo de uma terra em que o povo diz ‘a nossa Misericórdia’: instituição a quem as pessoas

deixam os seus bens porque sabem que não vão ser delapidados, mas sim aplicados no bem da própria terra, em favor dos mais necessitados. Uma instituição que, ao longo dos tempos, tem dado o exemplo do que é ser uma Misericórdia”, declarou.

Por isso, na sua perspectiva, “o futuro das Misericórdias é terem futuro”. Mas, para isso, declarou, “é preciso que mantenham a sua génese, em liberdade e autonomia, independentes do Estado e da Igreja. O Estado tem a obrigação de proteger e a Igreja de abençoar. Mas a decisão, a escolha do futuro que queremos compete às próprias comunidades que se organizam para responder às necessidades do seu tempo e da sua terra”, disse Vítor Melícias.

Na sua intervenção, Silva Peneda chamou a atenção para o facto de existirem, no mundo, muito poucas instituições com 500 anos. O presidente da mesa da assembleia geral da UMP não tem dúvidas de que a longevidade das Misericórdias se deve à capacidade que demonstraram, ao longo de várias gerações, “de serem úteis às comunidades”.

Em termos de futuro, Silva Peneda não tem dúvidas que as Misericórdias saberão também



Alcácer do Sal Moderado por Vítor Melícias, o colóquio dos 500 anos juntou à mesma mesa Manuel de Lemos, José Silva Peneda e Maria de Belém Roseira

encontrar essas respostas. Em particular, mencionou os novos paradigmas da economia digital que, na sua óptica, estão a alargar o fosso entre quem domina e quem não domina as tecnologias.

Nesse sentido, afirmou, as Misericórdias poderão ter uma palavra a dizer na formação no âmbito das áreas tecnológicas, capacitando as populações. Por outro lado, Silva Peneda referiu ainda “o envelhecimento” como um dos grandes desafios colocados hoje às instituições sociais. Para ajudar a resolver esta questão, o ex-ministro do Trabalho e da Segurança Social defende que terão de ser encontradas formas de apoio aos idosos nas suas residências.

Mostrando-se “confiante” no “património de credibilidade” das Misericórdias, Silva Peneda disse não ter dúvidas que o capital de conhecimento acumulado ao longo de séculos lhes permite ter um lastro que mantém firme os propósitos para que foram criadas e encarar o futuro com confiança.

A mesma opinião foi manifestada por Maria de Belém. Lembrando que se estão a assinalar os 70 anos da Declaração dos Direitos Humanos, Maria de Belém fez notar que no artigo primeiro daquele documento está inscrito “o ideal das

Santas Casas”, uma “mensagem universal que condensa milénios de pensamento filosófico e religioso”.

Segundo afirmou, as Misericórdias são “obras de realização” e é esta matriz que tem garantido a sua longevidade.

Dizendo que esta “marca identitária” deve ser colocada ao serviço dos problemas atuais, Maria de Belém considerou que, na atualidade, a maior fragilidade do País está na baixa qualificação das pessoas, situação que é preciso inverter.

“Em Portugal olhamos para os indicadores de pobreza, saúde, trabalho, educação de uma forma vertical, isolada. Mas está tudo ligado”, analisou, referindo que o futuro das Misericórdias passa pela conservação do seu modelo de funcionamento: “é um modelo que olha para os mais velhos e para as crianças, para a saúde e para o lúdico, numa perspetiva integrada e ligada”.

“Somos seres globais e não podemos ser tratados às fatias”, disse, afirmando que no ADN das Misericórdias está o combate das injustiças e desigualdades.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, que fez o encerramento deste colóquio, existem dois desafios fundamentais num futuro próximo: a inversão da pirâmide demográfica e o aumento das demências, aspetos que estão correlacionados.

“A palavra-chave é integração. Ou transformamos o País num imenso lar ou transformámo-lo noutra coisa, encontrando respostas em casa das pessoas”, disse, considerando ser necessário “colocar a tecnologia ao nosso serviço” e não o contrário.

Por outro lado, disse Manuel de Lemos, “vamos ter de ter um especial cuidado na defesa dos nossos valores e do que nós somos. As Santas Casas não são dos seus órgãos sociais, dos políticos ou da Igreja”, disse, concluindo que “a grande força das Misericórdias radica na celebração da vida”.

A Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal foi fundada oficialmente em 1518 por D. Ruy Sallemma, fidalgo da Casa Real de D. Manuel I, já anteriormente servira a sua irmã, a Rainha D. Leonor, esposa de D. João II e a fundadora das Misericórdias portuguesas.

Por isso, e segundo o presidente da Câmara de Alcácer, Vítor Proença, “o percurso histórico da Santa Casa em Alcácer converge com o próprio percurso do município”.

Assim, e respondendo a um apelo lançado pelo presidente da assembleia-geral da Irmandade da Misericórdia de Alcácer, Pedro Lynce, o edil prometeu cooperar com a Santa Casa no aprofundamento da história da instituição e inventariação do seu património “em prol das futuras gerações”.

A Misericórdia de Alcácer do Sal foi responsável durante quase 250 anos pela assistência hospitalar na zona, primeiro através do antigo hospital que engloba a igreja e a sua farmácia, depois, desde 1957, num novo hospital.

Com uma oferta variada de respostas que vai desde o centro de acolhimento de crianças em risco, apoio domiciliário, centro de dia e lar, além da oficina da juventude e centro de hemodiálise, dá apoio diário a 200 pessoas e é o segundo maior empregador do concelho, logo a seguir à autarquia. **VM**

Galizes Jornadas temáticas para comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Galizes promoveu recentemente um seminário sobre o novo Código dos Contratos Públicos e o novo Regulamento Geral da Proteção de Dados. Aberta à comunidade e com inscrição gratuita, esta iniciativa decorreu no âmbito das “Jornadas do Conhecimento” que integram o plano de comemoração dos 350 anos da Santa Casa de Galizes. O evento teve lugar a 10 de maio no Auditório da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Hospital e contou com o apoio da autarquia.



Montemor-o-Velho Celebrar as universidades seniores

A universidade sénior da Misericórdia de Montemor-o-Velho não deixou passar em branco o Dia Mundial das Universidades da Terceira idade, assinalado a 21 de maio. Para marcar a efeméride, a comemoração começou no castelo de Montemor-o-Velho e terminou com uma tarde cultural protagonizada pelos grupos da US da Misericórdia e também das universidades de Castro Daire, Mafra e Loures. O evento teve o apoio da RUTIS, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e do Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho.

Maias nas ruas de Vila do Bispo

Vila do Bispo Uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, em colaboração com a autarquia e escolas locais, levou às ruas do concelho algarvio cerca de uma centena de bonecos tradicionais que revivem uma tradição primaveril. As maias, como são conhecidos, têm, segundo historiadores locais, mais de dois mil anos.

“As maias têm origem nas festas e nas tradições dos antigos romanos, são bonecos feitos de palha e trapos brancos que depois são vestidos a rigor com roupas velhas e flores e têm sempre uma quadra satírica ou gracejos sociais. Por norma são colocados à porta das casas”, explicou ao VM o provedor da Misericórdia de Vila do Bispo, Armindo Vicente.

A iniciativa de convidar a população a reviver esta tradição surgiu em janeiro deste ano “pela equipa da Santa Casa e contou logo com o apoio da câmara municipal, que como forma de divulgação, criou um mapa interativo onde se podiam ver os locais onde estavam os bonecos, com uma fotografia dos mesmos”, referiu o provedor da Misericórdia.

Após quatro meses de trabalho árduo as maias saíram à rua e durante o mês de maio foi ver os bonecos espalhados pelos locais mais emblemáticos do concelho.

Um casal de noivos à porta da igreja, dois bombeiros que gracejam sobre os incêndios, ou um casal de estrangeiros a apanhar banhos de sol são algumas das maias que puderam ser vistas nas ruas de Vila do Bispo.

Só da Santa Casa participaram na elaboração das maias cerca de 200 idosos, o que “resultou em 30 bonecos”. O provedor desta Misericórdia algarvia considera que “é com facilidade que os idosos aderem a esta iniciativa, porque fizeram isto ao longo de toda a vida, e sentem logo o apego natural a esta tradição, é um reviver de memórias”.

Armindo Vicente mostrou-se surpreendido com o interesse que a população demonstrou na iniciativa, dizendo que “não estava à espera de uma adesão tão grande. Há vários anos que fazemos isto dentro da nossa instituição, este ano decidimos alargar à comunidade e o resultado são cerca de 100 maias, é fantástico”. **VM**

Pombal Especialistas debatem sobre demências

A Santa Casa da Misericórdia de Pombal vai promover a primeira edição das suas jornadas com um debate sobre demências e envelhecimento. A iniciativa vai ter lugar a 6 de junho no Teatro Cine de Pombal e contará com diversos especialistas nesta área, entre eles, o responsável do Secretariado Nacional para esta área, Manuel Caldas de Almeida. O professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, Manuel Teixeira Veríssimo, também vai estar presente com uma apresentação sobre as consequências das demências. As inscrições são gratuitas.



Porto Promover um envelhecimento mais seguro

A Misericórdia do Porto e a Fundação Vodafone apresentaram, no dia 4 de maio, o projeto Saúde Agora, que visa promover a vida saudável e potenciar um envelhecimento mais autónomo e seguro. Segundo nota da Santa Casa, esta iniciativa consiste no desenvolvimento de “um sistema de monitorização e avaliação de padrões para criação de alarmísticas a serem consultadas por profissionais de saúde que poderão cruzar esta informação com os registos clínicos dos pacientes e agir em conformidade”.



Um programa ‘à altura’ do setor da economia social

Na Misericórdia de Lousã, Vieira da Silva garantiu que “tudo fará” para que o setor social possa beneficiar mais do Portugal 2020

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Lousã O ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, José Vieira da Silva, participou na inauguração das obras de ampliação da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia da Lousã, na tarde de 5 de maio, e ouviu o apelo do provedor João da Franca.

As obras agora concluídas permitiram o alargamento deste espaço em mais 16 camas, passando a dispor de 80 camas no total, respondendo desta forma às necessidades de alojamento de mais pessoas idosas, de ambos os sexos, cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde as impossibilita de permanecer no seu próprio meio habitacional.

O acolhimento de mais utentes representa, segundo o provedor João da Franca, um encargo mensal a rondar os mil euros por pessoa, o que envolve o acréscimo de 72 mil euros por ano, considerando as 16 novas camas do lar (como o ministro Vieira da Silva prefere designar) da Santa Casa da Misericórdia da Lousã.

Ainda segundo João da Franca, o lar tem a finalidade de ser uma “casa de família” dos seus utentes (cuja média etária dos atuais é de 83 anos e, por isso, já com “muita dependência”, principalmente na mobilidade). Além dos serviços básicos prestados neste tipo de unidade (alimentação, alojamento, cuidados médicos e de enfermagem, cuidados de higiene pessoal etc), o lar de idosos da Misericórdia de Lousã dispõe também de serviço de fisioterapia e de hidroterapia, a par do acompanhamento psicológico e social, sem esquecer a assistência religiosa.

As obras entretanto terminadas, que também incluíram o refeitório e a sala de convívio dos idosos, representaram um investimento próximo dos 650 mil euros, tendo cerca de um

terço (213 mil euros) beneficiado do apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Ainda segundo o provedor, a Misericórdia da Lousã, fundada em 1566, tem estatuto de instituição particular de solidariedade social (IPSS), sem fins lucrativos e de âmbito regional, e “procura intervir no âmbito da ação social, apresentando respostas sociais que se concretizam através de diversos equipamentos e serviços”.

Nesse contexto, João da Franca deu conta, durante a sessão solene (após a visita às instalações da ERPI, com o ministro), de outras necessidades da instituição que dirige, a exemplo da remodelação das instalações antigas, aguardando o resultado de uma candidatura, no valor de 800 mil euros, ao programa Portugal 2020.


A este propósito, o presidente do Secretariado Regional de Coimbra da UMP e provedor da Misericórdia de Cantanhede, Rui Filipe Rato, teceu algumas críticas ao atual quadro comunitário de apoio, que disponibiliza “apenas 12



Apoio O Fundo Rainha Dona Leonor apoiou a ampliação do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Lousã com cerca de 200 mil euros

milhões de euros” para obras de requalificação de equipamentos sociais. O que, na sua opinião, “é irrisório para as necessidades”.

Ao intervir, o ministro e economista Vieira da Silva assegurou que o governo “tudo” fará para que, “no Portugal 2020, a economia social volte a ter um programa à altura das suas necessidades, ambição e também responsabilidades”, sustentando que, no que se refere aos acordos entre as IPSS e a Segurança Social, se tem verificado “um aumento”. O governante especificou que para o município da Lousã é transferida anualmente uma verba superior a 3,7 milhões de euros.

Na sua alocação, o ministro – que quer “respostas inovadoras” para defrontar “o conjunto enorme de desafios que temos pela frente”, como a demência e os cuidados que as doenças causadoras do declínio progressivo das pessoas impõem – frisou que o governo elegeu duas prioridades a nível da cooperação: garantir a estabilidade para as instituições e garantir um nível mais elevado de equidade na relação com as instituições. 

Sernancelhe Colóquio sobre terceira idade com saúde

A Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe foi uma das entidades a participar na Expo Desporto e Saúde que, este ano, teve espaço especialmente dedicado aos seniores. A iniciativa, que teve lugar entre os dias 11 e 13 de maio, visa promover a prática desportiva como essencial para a saúde e o bem-estar das populações. O colóquio “Terceira idade com saúde” contou com o diretor clínico da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Sernancelhe, Olavo Azevedo, e com representantes da Alzheimer Portugal.



Riba de Ave Bicampeões da Taça Elite de futsal

A Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave conquistou, no passado dia 5 de maio, a Taça Elite do Torneio Interhospitalar de Futsal, Coimbra '18. Segundo nota da instituição, a equipa teve “uma exibição segura” que, num “jogo decisivo” com o Hospital de Aveiro, marcou três golos que permitiram à Misericórdia sagrar-se bicampeã da Taça Elite. Na mesma nota, a Santa Casa agradece a “todas as instituições e respetivas equipas participantes e, em especial, ao CH Universitário de Coimbra pela organização e nova conquista da prova”.

Investimentos para requalificar equipamentos



Imóveis Misericórdia do Fundão pretende realizar investimentos no valor de 4 milhões de euros

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão prepara-se para fazer obras de requalificação no lar de idosos e no edifício do antigo hospital

TEXTO **PAULA BRITO**

Fundão No Fundão, a Misericórdia pretende realizar investimentos no valor de 4 milhões de euros, na revitalização do antigo edifício do hospital e na requalificação do lar mais antigo da instituição.

Devoluto desde há sete anos, o edifício do hospital vai ser parcialmente ocupado pela unidade de cuidados continuados (UCC) da instituição que vai ser alargada de 20 para 50 camas, como explica o provedor Jorge Gaspar.

Apesar do projeto ocupar parcialmente o antigo hospital, o edifício será intervencionado na sua totalidade. “Vamos manter a traça original do hospital, reabilitá-lo exteriormente, a nível interior vai ser todo remodelado, mas vamos manter a estrutura.”


A intervenção implica um investimento de cerca de 2,5 milhões de euros e será suportado pela Misericórdia com o apoio do município do Fundão, que ali pretende também ver instalada uma unidade de medicina nuclear, ao abrigo de um protocolo tripartido, já assinado entre a Misericórdia, Câmara do Fundão e o Centro Hospitalar da Cova da Beira.

A Santa Casa vai recorrer ao IFRRU 2020 ou ao PQCAPI, projeto da União das Misericórdias Portuguesas para acesso conjunto das Santas Casas ao plano Juncker. “Estamos a analisar os dois programas e vamos apresentar candidatura àquele que se revelar mais vantajoso”.

Outro dos investimentos que a Misericórdia do Fundão pretende realizar é a requalificação do lar mais antigo da instituição, que completou, em 2017, 75 anos.

Uma idade que o coloca na lista das prioridades de intervenção. “É um equipamento social que carece com urgência de uma intervenção de modo a conferir-lhe as qualidades que nós consideramos essenciais para prestarmos também com qualidade o serviço.” Além da requalificação total, o edifício vai ver a sua dinâmica alterada. “Todos os serviços e logística funcionarão no piso inferior, o primeiro e segundo piso destinam-se a residência”.

Uma intervenção que vai permitir aumentar a capacidade de 86 para 100 utentes. “É também uma forma de conferir a este equipamento maior sustentabilidade, uma vez que vai permitir uma redução de despesas, desde logo devido à eficiência energética, e um aumento das receitas”.

Segundo Jorge Gaspar, o investimento previsto na estrutura residencial para idosos é de um milhão e meio de euros, mais 300 mil em equipamento variado. O projeto já foi candidatado ao programa regional Centro 2020 que prevê um apoio de 85% a fundo perdido. 

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

DECO
PROTESTE

Licença n.º BV.201710.MT.0022

Atitudes MoliCare Premium Slip foram avaliadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"



A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

Utentes do CAO no desfile da Festa da Flor

A Festa da Flor foi retomada há quatro anos pela autarquia e todos os anos a Misericórdia participa com um equipamento diferente

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Ribeira Grande Os utentes e funcionários do centro de atividades ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande representaram a instituição no desfile alegórico da Festa da Flor ribeiragrandense que decorreu no passado dia 28 de abril.

Sónia Rangel, técnica responsável pelo CAO da Misericórdia da Ribeira Grande, disse ao VM que o desfile foi preparado com a ajuda de utentes e funcionários da Santa Casa. “Uma semana antes do desfile começámos a preparar os fatos. Foram feitos com ajuda dos utentes

e usámos vários materiais recicláveis ou que podíamos transformar e ainda aproveitámos vestidos de outros eventos, como por exemplo do carnaval. Para o carro alegórico, que foi todo revestido com a planta criptoméria e flores naturais, contámos com a ajuda de uma equipa que se ofereceu vinda da Santa Casa.”

O carro alegórico foi o que “demorou mais tempo a fazer e o que deu mais trabalho”, mas valeu a pena pois “estava lindo”, contou Sónia Rangel.

Para além da envolvimento dos funcionários da instituição, para que tudo estivesse perfeito no dia do desfile, o CAO contou também com ajuda da voluntária Laura Pereira, que penteou e maquilhou os participantes.

“Esta é uma tradição muito antiga e muito bonita, os nossos utentes adoraram participar nela, é sempre um dia diferente, de alegria e muita folia”, referiu a técnica do CAO, salientando que as “meninas estavam

muito vaidosas com as maquilhagens e os cabelos arranjados”.

A Festa da Flor da Ribeira Grande é uma aposta da autarquia local que, depois de quase duas décadas sem organizar o evento, decidiu recuperar esta tradição há quatro anos. A Misericórdia da Ribeira Grande tem participado todos os anos, sempre representada por um equipamento diferente.

Este ano, para além do desfile alegórico e da venda de flores, a iniciativa contemplou ainda um tapete de flores construído em frente ao Paços de Concelho, com cerca de dez mil flores e 12 metros de comprimento. Para o efeito, foram usadas perto de 25 mil flores nos carros alegóricos e na ornamentação das ruas.

Recorde-se que a Misericórdia de Ribeira Grande foi fundada em 1593. Atualmente conta com mais de 200 colaboradores que asseguram o apoio diário a quase mil utentes. **VM**

É uma tradição muito antiga, os nossos utentes adoraram participar, é sempre um dia diferente, de alegria e muita folia

PUBLIREPORTAGEM



UMP e HARTMANN: Parceria renovada por mais dois anos

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a empresa PAUL HARTMANN LDA voltaram a renovar o protocolo de cooperação. A continuidade desta parceria foi formalizada no dia 10 de maio de 2018, na sede da UMP em Lisboa.

O protocolo que renova a parceria por mais dois anos foi assinado por José Manuel Toscano, diretor geral da HARTMANN em Portugal, e por Manuel de Lemos e José António Rabaça, respetivamente, presidente e tesoureiro da UMP.

Através desta parceria, iniciada em julho de 2009, as duas entidades visam gerar mais-valias recíprocas, impacto social, imagem e redução de custos para as Santas Casas de Misericórdia em Portugal, na área dos cuidados a utentes com problemas de incontinência.

Ao longo desses anos, a UMP, como faz habitualmente com todos os seus fornecedores, foi avaliando

a prestação qualitativa da HARTMANN. Foram regularmente feitas visitas de avaliação às instalações fabris do Grupo HARTMANN, foram verificadas as certificações (ISO, CE, TUV, ERP, Ponto Verde) tendo sido igualmente apurado que a HARTMANN se encontra autorizada pelo INFARMED a comercializar e distribuir dispositivos médicos e medicamentos no mercado nacional e que a empresa tem, nesta data, toda a sua situação contributiva (INFARMED, Segurança Social, Finanças) regularizada. Uma avaliação de serviço prestado pela HARTMANN foi também sendo feita às Misericórdias aderentes ao protocolo de cooperação. A esmagadora maioria das Misericórdias aderentes declarou, entre outros, ter reduzido os custos por utente por dia e também os custos colaterais por menor número de camas molhadas. Estes foram alguns dos benefícios qualitativos

também confirmados pela entidade independente DECO-Associação de Defesa do Consumidor que, em teste de mercado realizado em julho de 2017, considerou a fralda de incontinência da HARTMANN como a melhor do mercado. Facilidade de comunicação, rapidez na solução de problemas, prazos de entrega dentro dos parâmetros acordados e formação técnica ministrada por assistentes sociais e enfermeiros foram outros aspetos destacadas pelas Misericórdias a propósito da adesão ao protocolo UMP/HARTMANN. O grupo PAUL HARTMANN que este ano comemora 200 anos de existência, é um importante parceiro estratégico para o reforço da presença do setor social e solidário na sociedade em geral, permitindo às Misericórdias prestar os melhores cuidados de saúde e higiene a todos quantos deles necessitam.

Workshops para apoiar parentalidade

Silves A Misericórdia de Silves em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Silves (CPCJS) organizou ao longo do mês de maio um ciclo de workshops subordinado ao tema “O mundo mágico da parentalidade consciente”.


Ana Sofia Arez, diretora técnica da Santa Casa de Silves, explicou ao VM como surgiu esta iniciativa. “Foi enquanto a comissão restrita da CPCJ de Silves, da qual a Santa Casa faz parte, estava a elaborar o plano anual de atividades. Na reunião demo-nos conta que muitos pais procuravam informações sobre a parentalidade consciente e decidimos avançar com formação nesta área”.

A parentalidade consciente é, segundo Cátia Violante, técnica de serviço social da Misericórdia de Silves, “uma filosofia de vida que segue os princípios do mindfulness, não julgamento, paciência, confiança, aceitação, entre outros, e em que o foco são educadores”.

Segundo Cátia Violante, no decorrer dos workshops são transmitidas competências para que os pais consigam “ler para além do comportamento das crianças e descobrir as necessidades por baixo de cada atitude e foram lembrados de que a solução está sempre na relação que educadores e crianças têm”.

Para a técnica de serviço social que também é formadora de parentalidade consciente, esta “é uma prática que dá trabalho e precisa de tempo, mas com a qual aprendemos a despendar tempo em cada situação e a educar momento a momento, com a consciência que não há situações iguais e que cada uma precisa de ser analisada”.

Estas formações servem, segundo Ana Sofia Arez, “para dissipar dúvidas em relação ao comportamento das crianças, sendo os pais, educadores e técnicos da área social e educativa, que lidam diariamente com o desafio de educar, quem mais procuram informações sobre este tema”.

As vagas para o ciclo de workshops, com três sessões (“A parentalidade consciente e o mindfulness”, “Como educar uma criança verdadeiramente feliz” e “O segredo dos comportamentos: como transformar desobediência em colaboração”), esgotaram em 24 horas, havendo já, segundo a diretora técnica da Santa Casa, “um segundo ciclo agendado, também ele esgotado, em data a anunciar”. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Tarouca Educação de todos e para todos

A Santa Casa da Misericórdia de Tarouca organizou, no dia 18 de maio, o seminário “Educação de todos e para todos”. Destinado a pais, profissionais da educação, psicólogos e ao público em geral, esta iniciativa abordou temas como a perspetiva global da educação, o tipo de intervenção que deve ser feito pelas equipas que trabalham no setor e ainda os desafios e as exigências que a deficiência traz para a educação. Com inscrição gratuita, o seminário decorreu no Auditório Audácio Pestana.



SR Lisboa Misericórdias de Lisboa em encontro anual

O Secretariado Regional da UMP de Lisboa promoveu, no dia 5 de maio, mais uma edição do seu encontro anual de trabalho e reflexão. A iniciativa teve lugar no Centro Olga Cadaval, em Sintra, e reuniu órgãos sociais, trabalhadores, voluntários e cuidadores. Segurança e medidas de autoproteção, demências nas respostas sociais da terceira idade, gestão de recursos humanos em situação de crise e comunicação enquanto ferramenta de gestão foram, entre outros, temas que marcaram o debate.



‘Vamos ao baile’

Na Santa Casa da Misericórdia de Marvão, os bailes das tardes de terças-feiras são um dos momentos mais esperados pelos utentes

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Marvão Mal começa a tarde e os acordes do acordeão e da guitarra começam a ecoar pelo edifício da Santa Casa da Misericórdia de Marvão. Chegou um dos momentos mais esperados pelos utentes. A alegria chega pelos professores de música Carlos e Francisco, da Associação Cultural e Ação Social de Marvão, e faz recuar no tempo, de volta às muitas noites passadas nos bailes da terra, a melhor rede social da época, e ponto de encontro de amores que nasciam por entre uns passos de dança e uma conversa trocada entre músicas.

É assim todas as terças-feiras. Na instituição o poder da música é reconhecido por despertar sorrisos e animar o dia, ou sobretudo a alma, dos seus utentes, que já não tendo a possibilidade de ir aos bailaricos, encontram nesta atividade

um espaço de convívio e de descontração que também inclui os colaboradores.

Manuel Rosado tem 86 anos, está na Misericórdia há pouco mais de um ano e já é um dos primeiros a se apresentar para receber a pandeireta e o chapéu que o torna parte deste grupo, a que carinhosamente chamam o “Grupo do Chapéu Preto”.

Além dos músicos que graciosamente prestam esta colaboração, integra também este grupo o animador, Rui Moura, e vários utentes que não se ficam apenas por ouvir as músicas e dão o seu contributo percorrendo os espaços do edifício, a tocar, a cantar e até a dançar.

“Vamos ao baile!” É com esta expressão que Rui Moura dá o mote para quem se quiser juntar ao grupo e lá começam então o périplo musical pelos quatro cantos do grande edifício da Santa Casa. Ao percorrermos os corredores é possível perceber o efeito que a música tem e como, quase de forma involuntária, praticamente todos começam a bater o pé e as palmas ao ritmo das músicas.

Inicialmente a atividade desenvolvia-se num único espaço da Misericórdia, mas tendo



em conta os “vários utentes acamados ou com mobilidade bastante reduzida, decidimos que seria mais proveitoso percorrer os vários andares do edifício, onde tocamos quatro ou cinco músicas em cada um e damos assim oportunidade para que todos possam usufruir destes momentos musicais e de boa-disposição”, explica o animador.

Chegados às salas de convívio é então que começa o baile. Nem todos se podem aventurar, mas aqueles que ainda conseguem lá vão dando o jeito ao pé para dar uns passitos de dança e quando faltam pares até as colaboradoras da instituição entram no baile.

Para Manuel Rosado esta atividade é uma das suas preferidas e diz que é “com muito prazer” que participa de forma tão ativa porque é uma oportunidade para mostrar os seus dotes para a dança, sendo, aliás, conhecido como o grande dançarino da casa. Apesar de parecer bastante reservado na conversa, na dança não se intimida e à mínima oportunidade lá encontra um par para dançar.

A sua veia de dançarino vem dos tempos de mocidade passada nos bailes e também dos muitos anos passados no rancho folclórico e é por tudo isto que nos confessa apreciar bastante este momento da semana. “Faço intenção de participar enquanto puder, porque me dá alegria e eu gosto muito de dançar”.

Rui Moura explica-nos que esta atividade tem tido resultados muito positivos. “Apesar de termos atividades todos os dias, esta é especial

Música Além dos músicos que graciosamente participam nos bailes semanais da Santa Casa, colaboradores e utentes também integram este grupo

porque é um momento divertido, descontraído, em que brincamos um pouco com a música e os desafiamos a cantar, a dançar e a tocar a pandeireta ou uns ferrinhos. Acaba por ser agradável vê-los motivados para mais esta atividade que lhes proporcionamos, que é também um momento de interação entre colaboradores e utentes e acreditamos que nos ajuda também a criar laços e a fortalecer a nossa relação diária”, constata.

Convicto de que a presença dos professores de música na Santa Casa de Marvão é uma mais-valia naquilo que são as atividades de animação, pela alegria que trazem à instituição, Rui Moura realça a interação que a música proporciona e o quanto é importante “ver os nossos utentes motivados e envolvidos nesta dinâmica de grupo”.

A música popular e os bailes de antigamente são memórias que estes idosos revivem sempre que se começa a ouvir o acordeão, pelo que esta tarde dedicada ao baile conquistou o carinho de todos na instituição. Mesmo já se repetindo há algum tempo, continua a ser um dos momentos mais esperados da semana, inclusive para quem neste dia se encontra a visitar os seus familiares. Tudo isso comprova pelos sorrisos que a alegria da música pode ser contagiante e dar um brilho especial ao dia de quem está institucionalizado.

Além das atuações semanais, o “Grupo do Chapéu Preto” também anima outros momentos de convívio e celebração na Misericórdia de Marvão. ♡



RNCCI Nova unidade da Misericórdia de Montalegre tem camas de média e longa duração

Nova unidade vai gerar 40 empregos

Montalegre A nova unidade de cuidados continuados integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre foi inaugurada no passado dia 27 de abril. Com capacidade para 40 utentes esta unidade permitiu também criar 40 postos de trabalho.

Fernando Rodrigues, provedor da Misericórdia de Montalegre, considera que com a inauguração da UCCI “cumpre-se o desejo e uma satisfação do fundador da Misericórdia, o padre José Alves”.

O novo equipamento da Misericórdia de Montalegre vai contar com 40 camas, dez na tipologia de média duração e reabilitação e 30 na tipologia de longa duração e manutenção. Para assegurar o funcionamento dos serviços, a nova unidade vai contar com 40 colaboradores.

Em representação da União das Misericórdias Portuguesas esteve Fernando Campos, vogal do Secretariado Nacional e provedor da Misericórdia de Boticas. Segundo o responsável, esta unidade é uma mais-valia para o concelho e para a região, afirmando que “é extraordinariamente importante” a criação desta unidade “num concelho do interior, pelo contributo forte que dá para a melhoria da qualidade de vida dos nossos concidadãos”. A isso, concluiu, “junta-se o dinamismo na economia local com a criação de postos de trabalho para o sustento e a fixação de famílias”.

A inauguração contou também com a presença da secretária de Estado da Saúde, Rosa Valente de Matos, para quem “não há algo mais importante do que cuidar bem das pessoas.”

Antes da inauguração da UCCI foi assinado um acordo de cooperação entre a Misericórdia de Montalegre, a ARS Norte e a Segurança Social, ficando a saber-se que foi já aprovado um financiamento anual na ordem dos 977 mil euros à Misericórdia de Montalegre para a gestão da UCCI.

Este equipamento, que está inserido na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, teve um custo de dois mil 850 euros e foi financiada pelo programa MODELAR da Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte) em 750 mil euros, tendo sido o restante valor assumido pela autarquia local. ♡

Debate sobre o desafio do envelhecimento

Oitavo ciclo de Conferências em Economia Social da Misericórdia de Santarém foi espaço para um debate sobre o envelhecimento

TEXTO **FILIPE MENDES**

Santarém A Misericórdia escalabitana promoveu, no dia 9 de maio, o oitavo ciclo de Conferências em Economia Social, com o tema 'Mudar para adequar'.

A iniciativa, que se realiza desde 2010, contou com a presença de José Vieira da Silva, ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, que falaram sobre o "grande desafio" do envelhecimento da população e a necessidade de o setor social adequar as suas respostas a esta nova realidade.

Na sua intervenção, na sessão de abertura deste colóquio, o responsável da UMP alertou para o facto de o País estar a viver "um momento muito grave" em termos de evolução demográfica, uma vez que a pirâmide etária está praticamente invertida.

"A população portuguesa demorará 300 anos a dobrar de 10 para 20 milhões; demorará 35 anos a dobrar o número de pessoas com mais de 65 anos; e demorará 18 anos a dobrar o número de pessoas com mais de 85 anos", fez notar Manuel de Lemos.


Segundo disse, há, então, que olhar o problema de frente: "não podendo fazer de Portugal um imenso lar, temos de mudar o paradigma. Ver o envelhecimento de uma forma integrada, encarando-o como uma nova etapa da vida e desenhar soluções apoiadas no apoio domiciliário", concretizou.

Também para José Vieira da Silva importa "olhar para estes desafios em termos globais da

sociedade e não como desafios de um segmento".

Para o ministro não basta apenas centrar a solução nas respostas sociais ou no mercado de trabalho ou na economia. "É importante englobar todas as dimensões para chegar às respostas que necessitamos", afirmou.

Para o ministro importa, pois, "agir a montante das respostas sociais", fazendo uso "de todas as ferramentas" existentes visando "diminuir a percentagem de população que recorre a respostas de natureza institucional e aumentar a percentagem da população servida por soluções do tipo domiciliário, de forma a "acrescentar vida aos anos que a vida nos acrescenta".

Para Mário Rebelo, provedor da Misericórdia de Santarém, as instituições terão de se adaptar a este novo paradigma, adequando as suas respostas e capacitando o seu quadro de pessoal. "As nossas respostas sociais têm de ser cada vez mais apelativas para todos aqueles que precisam dos nossos serviços", concluiu. 

O ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e o presidente da União das Misericórdias marcaram presença no evento



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia	Cardiologia
Ortopedia	Pneumologia
Acupuntura	Podologia
Emergência	Estética
Medicina Desportiva	Cuidados Seniores
Medicina no Trabalho	Desinfecção
Diagnóstico	Assistência Técnica

Órgão histórico mais próximo da comunidade

Depois de recuperado, o órgão da igreja da Misericórdia de Torres Vedras ganhou nova vida através de concertos e ateliês

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Torres Vedras Érica Zlotea chega todos os sábados à igreja da Misericórdia de Torres Vedras com o caderno de pautas debaixo do braço. De olhos muito vivos, a jovem aprendiz aguarda o início da aula de órgão de tubos, no âmbito de um ateliê criado em parceria com a Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues. Desde que restaurou o instrumento histórico, em 2008, a Misericórdia de Torres Vedras contribuiu para a formação de mais de 80 crianças e adultos da comunidade.

Depois de uma centena de anos em silêncio, o órgão construído pelo galego Bento Fontanes (1745-1793) renasceu pelas mãos do mestre Dinarte Machado (responsável pelo restauro premiado dos órgãos da basílica do Convento de Mafra). Um investimento, no valor de cerca de 110 mil euros, que na opinião do provedor Vasco Fernandes era inevitável. “Era uma pena termos uma peça belíssima, segundo as opiniões de muitos técnicos, e não lhe darmos qualquer uso. Convidámos depois o professor Daniel Oliveira – atual organista titular – para iniciar as aulas de órgão porque estes instrumentos se estragam se estiverem parados”.

“Desde então o órgão nunca mais parou”, conta-nos o músico natural de Torres Vedras, que assume a missão de valorizar e divulgar o instrumento, através do ensino e dinamização de um ciclo anual de órgão. “Quero torná-lo mais acessível às crianças mais novas, com reportório adequado à idade, pegando em temas populares, e torná-lo mais próximo do ouvinte”.

O coro alto da igreja é o espaço onde quase tudo acontece. Uma “sala de aula muito especial” que Érica e Diogo, os alunos que acompanhamos neste dia, conhecem de olhos fechados. “Com as duas mãos?”, pergunta a primeira pupila no início da lição. “Começamos pela direita e cantamos ao mesmo tempo”, pede Daniel Oliveira. Estão em contagem decrescente para a audição de 19 de maio e o nível de concentração é elevado.

Empoleirada no banco de madeira, Érica segue a partitura com a responsabilidade de um adulto. No próximo ano vai integrar o curso vocacional ministrado pela Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues, o “conservatório da cidade”. Em pequena, escrevia cartas ao pai natal a pedir um piano. Hoje tem um órgão de quase 300 anos como instrumento musical. Não é igual ao piano, como nos explica, mas cumpre



as expectativas da jovem entusiasta. “Tem um som mais agradável, mais grave e forte”.

O próximo aluno não se deixa intimidar pela antiguidade e dimensão do órgão de tubos. Toca desde os 5 anos, no âmbito das aulas de iniciação musical da creche da Misericórdia, e beneficia da disciplina incutida nas lições. “Noto que o Diogo sai daqui mais concentrado e aprende a lidar com o stress. O professor incentiva-os independentemente de falharem”, comenta a mãe, Filipa Carvalho.

Os rituais são cumpridos semanalmente pela criança de 9 anos no início de cada lição. Ajeitar a cadeira, corrigir a postura e fazer exercícios de aquecimento com os pulsos. “Tens de confiar”, pede o professor. “Ainda estás preso a partitura, não é preciso pensar”.


Mesmo que o objetivo não seja seguir a via profissional, Daniel Oliveira aposta na iniciação ao órgão desde muito cedo, valorizando a criatividade e disciplina potenciadas com o ensino da música. “É uma coisa que os marca para a vida. Não é apenas uma ocupação de tempos livres”.

Este esforço reflete-se na postura e envolvimento das famílias, seja através do interesse no desenvolvimento da criança, seja pelo aumento da procura junto da comunidade. “É um instrumento invulgar, daí a nossa curiosidade. É uma

oportunidade única e uma forma de valorizar um património muito valioso da cidade”, considera a mãe do jovem aluno.

O músico e investigador Daniel Oliveira constata que “este é um instrumento cada vez mais acarinhado pelos torrienses” e isso vê-se nos dias de concerto, transmitidos em direto pela autarquia. No último trimestre de cada ano, os bancos da igreja enchem-se de locais e visitantes desejosos de escutar o órgão, nas suas múltiplas vertentes (acompanhado de canto ou pequena orquestra), e mesmo à distância é possível apreciar o “exotismo e brilho típico do instrumento histórico”.

O diretor artístico salienta ainda a vocação pedagógica do evento – recitais comentados e atividade lúdica destinada a crianças e jovens –, que é já uma “marca e oferta cultural da cidade” e assinala em 2018 a sua terceira edição.

Quem não conhece esta peça única na cidade, com “personalidade própria” e um registo versátil – “dois timbres no mesmo teclado” – e está curioso para ouvir a sonoridade característica da segunda metade do século XVII/primeira metade do século XVIII terá de aguardar pelo mês de outubro ou acompanhar uma das cerimónias solenes realizadas na igreja da Misericórdia, ao som do órgão Bento Fontanes (1773). 

TESTEMUNHOS

Era uma pena termos uma peça belíssima, segundo a opinião de muitos técnicos, e não podermos dar-lhe qualquer uso. Estes instrumentos estragam-se se estiverem parados

Vasco Fernandes
Provedor da Misericórdia de Torres Vedras

O órgão é um instrumento cheio de mitos e tem um carácter místico. Quero torná-lo mais acessível às crianças mais novas, com um reportório adequado à idade, e torná-lo mais próximo do ouvinte. Essa é a minha missão

Daniel Oliveira
Organista titular da igreja e responsável pelo ateliê de órgão

Tavira Exposição sobre a vida da Virgem Maria

A Santa Casa da Misericórdia de Tavira e as paróquias de Tavira e Conceição uniram esforços e já está aberta ao público, desde o dia 30 de abril, uma mostra de pintura sobre os episódios da vida da Virgem Maria. Os trabalhos, quase todos do século XVIII, são de artistas regionais ou mesmo locais, existindo também exemplares da autoria de reconhecidos artistas nacionais e estrangeiros. A exposição está patente na igreja da Misericórdia e pode ser visitada de segunda a sábado.



Boa disposição é essencial para a qualidade de vida

Porque rir é sempre o melhor remédio, a Misericórdia de Paredes organizou um sarau de humor que reuniu cerca de 260 pessoas

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Paredes Os ponteiros do relógio assinalavam 14h15 e, pouco depois de estacionarmos a viatura, o corrupio já era grande nas imediações do auditório A Celer em Rebordosa. Carrinhas da Misericórdia de Paredes, Penafiel e Paços de Ferreira e de outras IPSS do concelho não paravam de chegar umas atrás das outras, funcionárias sem mãos a medir para ajudar os utentes a deslocarem-se para o interior da sala. Rostos abertos e sorridentes e já se ouviam algumas gargalhadas numa espécie de aquecimento para o que iria seguir-se.

Depois de acomodados nos seus lugares os cerca de 260 seniores não tiravam os olhos do palco à espera que a cortina corresse e se ouvissem as primeiras gargalhadas.

Inesperadamente, apanhando todos de surpresa, ecoam no anfiteatro as vozes de André Sousa e Susana Rocha, dois funcionários da Santa Casa de Paredes que fizeram as honras da casa, vestindo a pele de animadores de serviço. E que grande desempenho eles tiveram, mostrando que o palco não os assusta e que o talento é enorme.

O mote estava dado para o arranque deste Sarau do Humor, começando a desfilarem pelo palco os comediantes da tarde. Anedotas, repre-

sentações teatrais, apresentação de telejornais e consultórios médicos preencheram cerca de hora e meia de espetáculo.

A interatividade entre os artistas do palco e os que assistiam foi uma constante e até um parto esteve para acontecer em direto. Perante o desespero da parturiente com as dores, por sorte, foi encontrada uma médica na plateia.

E se algum dia lhe doer todas as partes do corpo sempre que toca com a mão, não se preocupe, pode ser apenas um dedo partido, que dói ao tocar. O ‘ensinamento’ foi transmitido aos presentes e provocou gargalhada geral.

A Associação de Desenvolvimento de Rebordosa, anfitriã deste sarau, quis presentear os seniores com a atuação de Quim Barreiros. Não, não foi o verdadeiro, mas um utente da instituição que, de bigode farfalhado e acordeão na mão, ainda deixou alguns na expectativa de poder ser o próprio.

A exibição da Casa do Povo de Bitarães, parceira da organização, acabou da pior maneira. No decurso de um noticiário, sem que nada o fi-

zesse prever, aconteceu uma invasão de estúdio, sendo os dois jornalistas corridos à bastonada por não darem a notícia do sarau do humor em detrimento da atualidade internacional.

Ana Rosa, da Casa do Povo de Bitarães, há três anos e meio que está na instituição, desde que ficou viúva, contando que é praticante de boccia mas também adora representar. Esta utente foi uma das pessoas “encapuzadas” que invadiu o estúdio de televisão cujas notícias não estavam a agradar. “Gosto muito destas iniciativas, traz-nos uma felicidade enorme e é pena não poder suceder mais vezes”, confessou.

Alice Rocha, da Misericórdia de Paredes, enalteceu o evento dizendo que adora rir e que estes “momentos são inesquecíveis. Quando começo a rir não paro mais”, revelou.

Susana Pelota, da direção técnica da Casa do Povo de Bitarães e da Misericórdia de Paredes, foi a mentora desta iniciativa e contou ao VM que “a ideia partiu do princípio que rir é o melhor remédio”.

“A boa disposição é essencial para termos melhor qualidade de vida, através deste tipo de eventos também se retarda o envelhecimento”, afirmou. Além disso, o facto de as atuações serem protagonizadas por funcionários, estagiários, voluntários e utentes “reforça os laços de amizade entre todos trazendo mais valias a vários níveis”.

O provedor da Misericórdia de Paredes, Ilídio Meireles, elogiou a performance dos utentes e destacou a parceria com as instituições locais. “Este é um projeto que tem pernas para andar, sendo fundamental a ligação que existe entre a Santa Casa e as IPSS do concelho”. **VM**

As Misericórdias de Penafiel e Paços de Ferreira marcaram presença neste evento com um grupo de utentes muito entusiasta



Vila do Conde Prevenção dos maus-tratos na infância

A Misericórdia de Vila do Conde mobilizou-se para assinalar o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, celebrado em abril, através de várias iniciativas nos seus equipamentos dedicados à infância. Segundo nota, todos os colaboradores e utentes uniram-se na divulgação desta causa, com o objetivo de sensibilizar para a importância desta temática. “A instituição abraça com orgulho e dedicação este tipo de iniciativas” para sensibilização relativamente aos maus tratos e promoção dos direitos das crianças.

Respeito pela igreja e pelas técnicas de construção

A igreja da Misericórdia de Penafiel reabriu as suas portas após cerca de um ano em obras para reabilitação, restauro e conservação

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Penafiel A igreja da Misericórdia de Penafiel reabriu, no passado dia 12 de maio, de cara lavada, após ter estado de portas fechadas por pouco mais de um ano para obras de reabilitação, restauro e conservação.

A cerimónia assinalada em tom festivo coincidiu com a data de lançamento da primeira pedra da construção do templo a 12 de maio de 1622, servindo ainda para se voltar a ouvir o órgão de tubos que há 70 anos estava inativo.

“Este é um dos dias mais felizes e marcantes enquanto provedor”, começou por afirmar Júlio Mesquita. O provedor sublinhou ainda que a instituição a que preside sempre teve a preocupação de valorizar o seu património e lembrou que uma das missões da Santa Casa passa pela defesa da cultura e salvaguarda do património material e imaterial. “É nossa missão manter viva a história e a herança da Santa Casa e dos seus antepassados penafidelenses”, referiu, acrescentando que “a aposta no turismo religioso é para prosseguir”.

A remodelação passou pela reabilitação das coberturas para solucionar os problemas de infiltrações, com limpeza e recuperação das fachadas. Os trabalhos contemplaram também intervenção ao nível dos tetos, rebocos, pinturas, pavimentos e uma intervenção nas talhas dou-

radas e imagens religiosas. As infraestruturas de eletricidade, de som e de segurança foram igualmente alvo de melhorias importantes.

A empreitada orçada em cerca de um milhão de euros recebeu uma comparticipação de 85 por cento de fundos comunitários, sendo os restantes 15 por cento suportados pela Misericórdia de Penafiel.


O diretor da Direcção Regional de Cultura do Norte, António Ponte, afirmou que as obras na igreja da Misericórdia de Penafiel permitiram colmatar um conjunto significativo de problemas físicos e estruturais. “Estamos a falar de problemas que foram devidamente inventariados e acautelados e obedeceram a um processo rigoroso de acompanhamento dos nossos técnicos que validaram todas as técnicas de intervenção. Este processo foi acompanhado ao longo de todo o ano para podermos dar a garantia de que a intervenção respeitou o património e as técnicas de construção”, explicou.

Mariano Cabaço, do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portugue-

sas, elogiou a intervenção efetuada num ano em que se assinala o Ano Europeu do Património Cultural, destacando também a preocupação que as Misericórdias têm demonstrado na preservação do seu património. “Este tipo de intervenções dignifica as instituições e perpetua a sua memória e os seus valores. É muito importante que as Misericórdias tenham esta perceção e que este exemplo seja seguido”.

O responsável recordou ainda que os meios financeiros nem sempre permitem fazer as intervenções necessárias e desejáveis, “mas o caminho está a ser percorrido com prudência, com intervenções refletidas, não abrindo frentes de obra sem o cuidado científico que é aconselhado”. Para terminar Mariano Cabaço referiu que seria interessa que “o poder político tivesse a consciência que este património é pertença da comunidade e percebesse que não faz favor nenhum em ajudar a preservar as forças vivas de cada território”.

Esta cerimónia foi encerrada com um concerto do organista Tiago Ferreira. Depois de 70 anos em silêncio, o órgão de tubos, também restaurado, voltou a ouvir-se para contentamento de todos aqueles que marcaram presença neste ato.

As comemorações vão prosseguir no próximo dia 10 de junho, pelas 11h30, com o bispo do Porto D. Manuel Linda a celebrar a eucaristia e a presidir à inauguração religiosa destas obras de reabilitação. Para setembro está agendada a apresentação pública do livro “A Igreja da Misericórdia de Penafiel”. Em outubro o programa comemorativo encerra com um concerto da banda musical de Rio Mau, na igreja da Misericórdia. 

Depois de 70 anos em silêncio, o órgão de tubos voltou a ouvir-se para contentamento de todos que marcaram presença em Penafiel

Lajes do Pico Distinção de mérito cívico no Dia dos Açores

A Santa Casa da Misericórdia de Lajes do Pico foi uma das instituições a ser distinguida no âmbito da sessão solene do Dia da Região Autónoma dos Açores, que decorreu a 21 de maio no concelho de Madalena do Pico. A Misericórdia recebeu a insígnia Autonomica de Mérito Cívico destinada a agraciar aqueles que, em resultado de uma compreensão nítida dos deveres cívicos, contribuíram, de modo relevante, para os serviços à comunidade, nomeadamente nas áreas de ação social e cultural.



Idanha-a-Nova Dinamizar o voluntariado universitário

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova e a Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão da mesma localidade divulgaram recentemente um projeto para dinamizar o voluntariado de proximidade. A iniciativa está integrada no âmbito do CLDS 3G – Projeto ‘Gente Raiana’ e visa, através de visitas quinzenais a lares de idosos, estimular a responsabilidade social, promover sinergias, partilhar experiências, aproximar gerações e transmitir novos conhecimentos.



Reforçar apoio domiciliário com cuidados de saúde

Apoio domiciliário Envelhecimento vai obrigar a uma maior articulação entre os cuidados sociais e de saúde

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

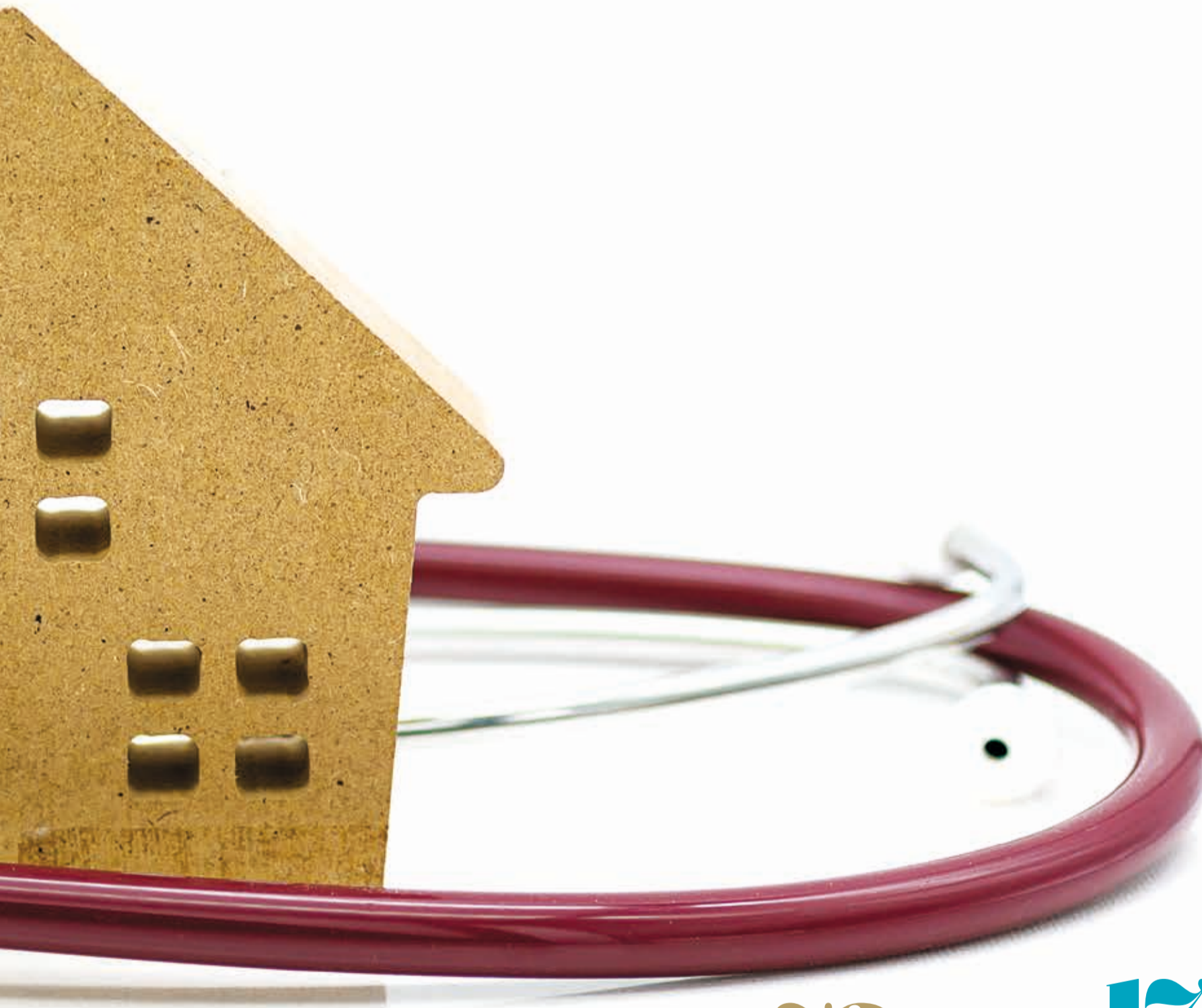
Mais idosos, doenças crónicas, diagnósticos de demência e doenças mentais vão provocar maior sobrecarga nos cuidadores e exigir maior articulação entre os cuidados sociais e de saúde. Perante este cenário, corroborado pelas estimativas do INE (32% da população será idosa em 2060), a União das Misericórdias Portuguesas apresentou um modelo global de cuidados que integra o serviço prestado pelas equipas de apoio domiciliário e saúde. Estes e outros resultados foram alvo de debate num seminário realizado em Fátima, no dia 7 de maio.

Coordenado pela UMP, o grupo de trabalho constituído pelas Misericórdias de Vila Verde e Cantanhede, investigadores do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde e Instituto Pedro Nunes uniu esforços para apoiar as Misericórdias na identificação de necessidades não cobertas pelo serviço de apoio domiciliário (SAD), implementação de serviços diferenciados e criação de redes de parceria com entidades de saúde locais.

A mudança de paradigma, defendida por técnicos e especialistas na área do envelhecimento, privilegia uma intervenção de proximidade, focada nas necessidades dos utentes e cuidadores, que é assegurada por equipas multidisciplinares com uma ação concertada no terreno.

Na opinião da investigadora Lia Fernandes (CINTESIS e Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), a prioridade deve estar nos cuidados de saúde primários e cuidados na comunidade. “Precisamos de respostas de proximidade com equipas que deem apoio





73

Segundo dados da Carta Social (2016), divulgados recentemente pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o serviço de apoio domiciliário foi uma das respostas sociais com maior progressão (73%), entre 2000 e 2016. De acordo com o relatório do governo, a “disseminação de lugares em SAD coloca em evidência o impulso que os serviços de apoio às pessoas idosas registaram nos últimos anos, designadamente os que privilegiam a manutenção dos idosos no seu meio habitual de vida”.

171

Cerca de 171 Misericórdias responderam ao inquérito realizado pelo Gabinete de Ação Social da UMP, sobre a prestação de cuidados de saúde através do apoio domiciliário. Nesse retrato, foi possível apurar que cerca de 40% das Misericórdias presta apoio ao nível da preparação e administração da medicação, seguindo-se os cuidados de enfermagem (19%), nutrição e psicologia (12%). Ainda assim, quase metade dos inquiridos referiu que os utentes de SAD não estão a receber os cuidados de saúde de que necessitam no domicílio.

DESTAQUE 1

► Continuação da página 22

no domicílio e estruturas intermédias, como centros de dia e hospitais de dia, para que as pessoas estejam apoiadas. Os lares e as unidades de cuidados continuados devem ser fins de linha”.

No terreno, Misericórdias como Cantanhede reconhecem as vantagens de reforçar o apoio prestado no domicílio através de uma articulação com os cuidados de saúde primários. “A relação direta com os centros de saúde parece-me ser um ponto de partida porque permite rentabilizar recursos sem se verificar a duplicação de serviços”, referiu o administrador delegado, Alexandre Henriques, em declarações ao VM.

Os números recolhidos pelo Gabinete de Ação Social da UMP, num inquérito realizado no âmbito deste Laboratório de Ideias, falam por si. Das cerca de 171 respostas obtidas, mais de 40% referiu a necessidade de prestar cuidados de saúde (médico, fisioterapia, enfermagem) aos utentes de SAD e de reforçar o apoio a familiares e cuidadores (14%), entre outros serviços, em articulação com as estruturas locais (centro de saúde, hospitais, etc.).

De forma geral, as Misericórdias reconhecem a necessidade de reforçar o apoio prestado, apontando, contudo, obstáculos de ordem financeira na concretização deste modelo. “A saúde é uma mais valia se for integrada no SAD, disso não há dúvidas. A questão prende-se com o financiamento destes serviços. Perceber se são os utentes, os familiares, a Misericórdia ou o Estado a assegurar essa participação”, constata a diretora técnica do lar da Misericórdia de Vila Verde, Fátima Barros, que integrou o grupo de trabalho orientado pela UMP.

Neste momento, as principais fontes de financiamento para os serviços de saúde no SAD, indicadas pelas instituições inquiridas, são a participação dos utentes (63%), acordos atípicos com a Segurança Social (25,2%) e a própria Misericórdia (26,8%).

A cultura institucional é outro dos desafios apresentados na implementação deste modelo de cuidados integrados. As equipas de cuidados continuados integrados (ECCI), centros de saúde, ou outros serviços, e as equipas de apoio domiciliário das Misericórdias “trabalham de costas voltadas”. Como constatam os técnicos de Vila Verde, há dificuldades em articular diretamente com o médico de família ou burocracias nos serviços públicos a bloquear o processo.

Apesar dos constrangimentos, o vogal da UMP responsável pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, está otimista e constata que as Misericórdias estão mobilizadas na concretização deste modelo. “Quando se põem duas equipas a trabalhar em conjunto, sabemos que vai haver resistências locais. Mas os profissionais estão empenhados em ultrapassar esse problema. Ninguém pode prestar cuidados sozinho” (ver entrevista).

Uma centena de técnicos e dirigentes, de 41 Misericórdias, marcou presença no seminário do Laboratório de Ideias sobre “Apoio Domiciliário e Saúde”, no âmbito do projeto de Capacitação da UMP, financiado pelo POISE.

Reforçar apoio aos cuidadores informais

Face ao novo perfil do idoso, a investigadora do CINTESIS e docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Lia Fernandes, defendeu uma aposta na formação de cuidadores informais e familiares. “Cuidar destes idosos é uma sobrecarga enorme e muitas famílias não têm qualquer preparação e ajuda”. Em conversa com o VM, a especialista em envelhecimento e saúde mental destacou ainda a importância das unidades de descanso do cuidador que permitem aos familiares “recarregar baterias”.

Tecnologia ao serviço do utente em casa

Os dispositivos tecnológicos podem ser uma mais-valia na prestação de cuidados de qualidade no domicílio dos idosos. O “Sensor Care” (sensores e aplicação móvel para uso das equipas de SAD), vocacionado para a prevenção em saúde, foi um dos dispositivos apresentados no seminário, pelo diretor executivo do Instituto Pedro Nunes, António Cunha. O vogal da UMP responsável pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, destacou a importância da utilização de tecnologias, seja ao nível da segurança ou monitorização de sinais vitais.



Caldas de Almeida

‘Temos a obrigação de desenvolver o apoio domiciliário’

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Segundo números da Carta Social, divulgados recentemente pelo governo, as respostas de apoio aos idosos cresceram mais de 50% entre 2000 e 2016, em particular o SAD (73%). Este aumento denota uma aposta em serviços que privilegiam a manutenção dos idosos em casa?

Há essa intenção, mas não há uma estratégia concreta. Para manter os idosos em casa temos de responder às necessidades sociais e de saúde. Não é possível dissociar essas duas vertentes porque as pessoas têm várias doenças crónicas, têm necessidade de apoio nas atividades de vida diária, de controlo de saúde e de cuidados etc. Temos a obrigação de desenvolver o apoio domiciliário e obviamente que fazê-lo sem ter a saúde e o social juntos é uma utopia porque não se vai fazer aquilo que as pessoas precisam.

A UMP tem trabalhado nesta área?

Achámos que era importante fazer este trabalho conjunto, e a proposta que fizemos ao governo é muito concreta. Nalgumas localidades, onde não haja resposta por parte do Estado, podemos assegurar um serviço global nas áreas social, de saúde e de internamento, se necessário. Estamos disponíveis para isso. Em locais onde o centro de saúde já tenha uma resposta efetiva, propomos um plano de cuidados conjunto com as duas equipas, a nossa e a do centro de saúde.

Esse modelo proposto assenta em que fundamentos?

É uma coisa relativamente simples. Existe um formulário onde as duas equipas preenchem os problemas que cada pessoa tem. Pode ser insuficiência cardíaca, dificuldades respiratórias, não conseguir fazer o almoço, precisar de ajuda para tratar da roupa, etc. Não interessa se as questões são de saúde ou sociais. O objetivo é identificar os problemas, definir prioridades e distribuir tarefas sinergicamente para que determinada pessoa possa ter para estar na sua própria casa durante o maior tempo possível.

Há alguma experiência nestes moldes a funcionar?

Não, mas já temos uma lista de Misericórdias definida, com quem já falámos, e que propusemos aos ministros. Agora é aguardar a disponibilidade do Estado para poder fazer essas experiências-piloto que vão decorrer em várias zonas do país.

Nesse contexto, qual é o papel das novas tecnologias?

Hoje em dia temos tecnologia que permite monitorizar diversos aspetos da vida das pessoas que vão da segurança das habitações aos sinais vitais de saúde. Há aplicações com planos de exercício e de mobilidade que podem ser controlados à distância. A ideia é, dentro desse tal plano conjunto, incluir a utilização de tecnologia para apoiar o trabalho das equipas.

Há disponibilidade do Estado para essa experiência piloto?

Estamos a disponibilizar um plano de cuidados que não lhes custa um tostão e as pessoas vão-se sentir muito melhor. Este é um produto bom para as pessoas. Além disso, neste momento, há uma parte considerável dos concelhos que não tem apoio domiciliário de saúde. Era importante que o Ministério da Saúde reconhecesse que há determinadas áreas do país onde não consegue dar cobertura de SAD de saúde.

Quais são os principais obstáculos para implementação deste modelo articulado?

Os obstáculos são sobretudo de natureza cultural, tanto nos centros de saúde como nas Misericórdias. Os portugueses são muito territoriais e quando se põem diferentes equipas a trabalhar em conjunto, por melhores que sejam as intenções, há sempre resistências. Mas os profissionais estão empenhados em ultrapassar esse problema. Ninguém pode prestar cuidados sozinho.

As Misericórdias estão mobilizadas?

As Misericórdias estão muito interessadas nisto porque sabem que as pessoas precisam disto. Quando se iniciaram os cuidados continuados as Misericórdias aderiram imediatamente porque perceberam que era uma resposta necessária para as comunidades.

O presidente da UMP tem dito muitas vezes que o país não pode ser transformado num enorme lar de idosos. Quer comentar?

Nem as pessoas querem isso. Há uns anos muitas pessoas iam para os lares em boas condições físicas. Hoje só pessoas com muita perda funcional e social querem ir para os lares. Até há pouco tempo, falava-se muito em ganhos funcionais para os idosos. Atualmente, para além dos ganhos funcionais, fala-se em qualidade de vida, estar com os amigos, jantar fora, ir ao cinema, independentemente de precisar de uma cadeira de rodas ou não. Todo este esforço de envelhecimento ativo e funcionalidade tem como objetivo a qualidade de vida. É um instrumento para dar qualidade de vida às pessoas, amigos, atividades lúdicas, etc.



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / ruifilipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411



‘HÁ QUE INOVAR EM TUDO O QUE FAZEMOS’

Gestão Simplificar e rever processos de decisão foram algumas das sugestões apresentadas às Misericórdias no seminário sobre inovação social

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Simplificar procedimentos, ampliar participação e rever processos de decisão numa lógica de parceria foram algumas das sugestões apresentadas às Misericórdias, no seminário que encerrou o Laboratório de Ideias dedicado à inovação social. Promovida pela União das Misericórdias, em colaboração com a Universidade da Beira Interior e Santas Casas da Covilhã e Vila de Rei, esta iniciativa reuniu técnicos e dirigentes de 29 instituições, no dia 14 de maio em Fátima.

“Quando falamos em inovação caímos na tentação de pensar em algo grandioso, mas a inovação não implica criar respostas sociais

novas. Há que inovar em tudo o que já fazemos, ajustarmo-nos para dar resposta à população e fazê-lo com a participação de todos os agentes. As Misericórdias são o melhor exemplo de inovação, caso contrário não estaríamos aqui”, resumiu a vogal do Secretariado Nacional da UMP, Carla Pereira, no final do debate.

Congregando a experiência das Misericórdias no terreno e o conhecimento das universidades, o grupo de trabalho coordenado pela UMP apresentou instrumentos e metodologias que privilegiam o envolvimento ativo dos colaboradores e outros agentes locais na resolução de problemas e a melhoria de

procedimentos internos e serviços prestados pelas instituições.

Na opinião do sociólogo e investigador da Universidade da Beira Interior, Alcides Monteiro, “as características que conferem novidade [à inovação social] não decorrem da invenção de novos bens ou serviços, mas da melhoria de procedimentos, introduzindo-lhe novas dimensões: instrumentos de planificação, gestão estratégica, ganhos de escala, procedimentos de monitorização e de avaliação, medição da utilidade social e do impacto social”.

Na prática, isso pode traduzir-se em pequenas mudanças, consoante as necessidades

identificadas pela instituição. A promoção de fóruns participativos, por categoria profissional, ou a dinamização de reuniões em torno de problemas definidos pelas equipas são apenas alguns exemplos de instrumentos que permitem melhorar processos e gerar novos projetos.

Em Vila de Rei, dois utentes de lar testaram uma das ferramentas disponibilizadas – visita de experiência – através de um intercâmbio entre o Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança e o Lar de Santo António. Munidos de uma grelha de avaliação, os idosos recolheram informação sobre os serviços prestados durante um período de 24 horas. Na opinião da diretora

Otimizar processos e apontar soluções

No âmbito do Laboratório de Ideias sobre inovação social, o Gabinete de Ação Social da UMP disponibiliza um conjunto de ferramentas que permitem desenvolver novos projetos, melhorar processos e definir novas estratégias de atuação. O documento, facultado mediante pedido, está organizado por etapas, desde a fase de identificação das necessidades e oportunidades de inovação, passando pela análise e definição de um plano de implementação até à monitorização, avaliação e manutenção do projeto.

Motivação de equipas é desafio transversal

Durante o seminário, as Misericórdias na plateia identificaram-se com algumas dificuldades apresentadas, em particular a motivação dos colaboradores. Para a diretora técnica de Cardigos, “a falta de sentido de pertença e responsabilização, das chefias às equipas no terreno, é um problema transversal às Misericórdias por isso dar voz às pessoas pode potenciar o seu envolvimento”. Em declarações ao VM, a diretora técnica do lar de Rio Maior destacou as “mais-valias das ferramentas para a melhoria dos serviços”.



Quando falamos em inovação caímos na tentação de pensar em algo grandioso, mas a inovação não implica criar respostas novas. Há que inovar em tudo o que fazemos, ajustarmo-nos para dar resposta à população e fazê-lo com a participação de todos os agentes

Carla Pereira Vogal do Secretariado Nacional da UMP

Esta fórmula de cooperação alargada com outros agentes e envolvimento ativo dos usuários e comunidade afigura-se como a plataforma privilegiada para que as Misericórdias vejam reafirmado o seu papel de agentes de transformação social

Alcides Monteiro Investigador da Universidade da Beira Interior

Este laboratório de ideias é importante porque nos dá ferramentas que podemos utilizar diariamente para melhorar e continuar a nossa atividade. A Misericórdia de Vila de Rei já tem uma dimensão que obriga a refletir sobre o empreendedorismo e inovação no trabalho diário

Celeste Costa Vice-provedora da Misericórdia de Vila de Rei

Se queremos melhorar a qualidade dos nossos serviços o enfoque tem de estar nas pessoas, com processos participativos. A valorização dos trabalhadores resulta num comprometimento com a instituição com resultados ao nível da eficiência e qualidade

António Neto Freire Provedor da Misericórdia da Covilhã

técnica do centro geriátrico, Rita Almeida, este instrumento “de aplicação muito simples” permitiu “motivar os atores envolvidos” com vista à “otimização dos serviços”.

Outra das Santas Casas integradas no grupo de trabalho, Covilhã, testou ferramentas de monitorização, criação e avaliação de projetos com um grupo de ajudantes de lar e de educadoras de infância. No primeiro caso, as colaboradoras foram convidadas a identificar as competências associadas à sua função e valores transversais da instituição e no segundo caso foram desafiadas a identificar um problema e sistematizar ações para a sua resolução.

Para o provedor António Neto Freire, este tipo de “metodologias participativas que potenciam o envolvimento dos trabalhadores na resolução de problemas” resulta num maior “comprometimento com a instituição e tem resultados ao nível da eficiência e qualidade dos serviços”. A responsável pelo departamento de inovação, Ana Almeida, corrobora: “melhora a gestão das equipas, aumenta o sentimento de pertença e a proximidade à hierarquia de topo”.

Investir na cooperação alargada com vários agentes, seja beneficiários e colaboradores, por um lado, seja poderes autárquicos e organiza-

ções da sociedade civil, por outro, vai permitir reforçar, na opinião do investigador Alcides Monteiro, a capacidade de intervenção das instituições na “identificação das necessidades e desenho de soluções para a sua satisfação”. Esta “fórmula de cooperação” é determinante para que as “Misericórdias vejam reafirmado o seu papel de agentes da transformação social”.

O quarto seminário do “Laboratório de Ideias”, subordinado ao tema “Liderança e Gestão numa Misericórdia: Inovar para responder”, foi promovido pelo Gabinete de Ação Social da UMP, no âmbito de um projeto de capacitação institucional financiado pelo POISE.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



ESTANTE


Conhecer as esferas de poder



O Exercício do Mando
Maria Marta Lobo de Araújo
Edições Húmus, 2017

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima lançou o livro “O Exercício do Mando – A Misericórdia de Ponte de Lima na idade moderna. A Mesa, o Definitório e a Assembleia de Irmãos”. Da autoria de Maria Marta Lobo de Araújo esta obra pretende, segundo nota introdutória do livro, “aprofundar o conhecimento sobre o exercício do mando na instituição e o funcionamento dos seus órgãos de gestão, conhecê-los nos seus meandros, analisar as temáticas que neles foram debatidas, a maneira como os irmãos lidaram com a esfera do poder e, principalmente, dar a conhecer os confrades que de forma direta estiveram implicados no

governo da Santa Casa entre os séculos XVI e XVIII”. “O Exercício do Mando” está dividido em duas partes distintas. Uma primeira parte que analisa a Misericórdia e os homens que dela fizeram parte, focando-se principalmente nos momentos das eleições e no funcionamento dos seus órgãos de gestão: Mesa, Definitório e Assembleia de irmãos. Na segunda parte são dados a conhecer os homens que desempenharam funções na Mesa e no Definitório da Santa Casa. Na Misericórdia de Ponte de Lima a Mesa era composta por 13 elementos sendo que o provedor era o que exercia o cargo mais importante. O Definitório, que só surge

nesta Misericórdia em 1618, era constituído por 16 homens, oito nobres e oito oficiais. Este órgão assessorava a Mesa e funcionava em estreita articulação com a Assembleia de irmãos, reunindo sempre que necessário. Segundo a autora da obra, Maria Marta Lobo de Araújo, é possível constatar, ao longo da obra, que na Misericórdia de Ponte de Lima existiu, principalmente entre a segunda metade do século XVII e 1750, uma “monopolização de cargos por algumas das famílias” da vila e do concelho que dominavam as eleições para estes cargos. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Economia Social, leituras e debates
Vários autores
Edição digital – CASES
Maio 2018, N.º1

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) lançou a revista digital “Economia Social, Leituras e Debates”. Este projeto editorial pretende ser, segundo Eduardo Graça, presidente da CASES, “um contributo para alargar e aprofundar o debate acerca dos grandes temas da Economia Social”.



Hoje pequeno, Amanhã Grande
Diana Ferreira de Almeida, Ilustrações de Jorge Cardoso
Chiado Editora, abril 2018

“Hoje pequeno, Amanhã Grande” é o livro infantil de Diana Ferreira de Almeida, jurista da UMP. O livro conta com histórias que traduzem o dia a dia de uma família. As conversas com os pais ensinam sempre uma lição ao pequeno Miguel que é a personagem principal dos contos.



politérmica

ENGENHARIA

serviços de
Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



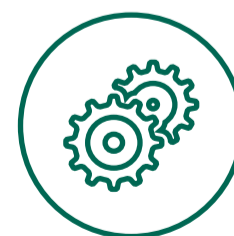
Residências



Escolas



Serviços



Indústria

PATRIMÓNIO CULTURAL

Alpedrinha guarda arte dos embutidos

'Autênticas obras de arte'

No museu da Misericórdia de Alpedrinha há cerca de 30 peças de embutidos, entre cómodas, aparadores e escrivaninhas, de estilos tão diversificados como Império, Luís XIV, e Luís XV, têm um valor incalculável "são autênticas obras de arte", disse o provedor.

Do papel para a madeira

Os desenhos que embelezam as peças são sobretudo relacionados com a natureza e a beleza feminina, mas há outros de formas geométricas, criteriosamente trabalhadas. A Misericórdia de Alpedrinha é detentora de alguns originais em papel que depois eram transpostos para madeira.

À primeira vista os desenhos parecem pinturas, mas na verdade estamos perante um puzzle de milhares de pedacinhos de madeira



Alpedrinha A Misericórdia de Alpedrinha é a guardiã, desde os anos 60 do século passado, dos últimos móveis de embutidos da vila, doados pela família Parente Pinto que ali abriu uma oficina de marcenaria. Detentora de um património único no país, pelo menos em quantidade e diversidade, a Misericórdia decidiu mostrar as 30 peças à comunidade criando a Casa Museu Parente Pinto, no rés-do-chão do edifício que a família também deixou à instituição. "Foi herança do pai e do avô de Parente Pinto que trabalhavam na arte. Os móveis eram feitos em Alpedrinha e vendidos em Lisboa onde a família tinha uma loja", explica o provedor da Misericórdia, Carlos Bragança. O jeito para a arte está na família pelo menos desde o século

XIX uma vez que o avô do benemérito, José Joaquim dos Santos Pinto Delgado, era entalhador da Casa Real no reinado de D. Carlos. "Em Alpedrinha chamavam-lhe o Pinta Ratos porque dizem que era capaz de pintar um rato a fugir". Hoje, há apenas um artesão em Alpedrinha, Joaquim Rosa, que conhece a técnica, mas que faz poucas peças porque não compensa. "Dão muito trabalho, são necessárias várias espécies de madeira, muita mão-de-obra, muita paciência e muito saber, e por isso são muito caros, por exemplo um guarda-joias de 20 centímetros de comprimento e 10 centímetros de profundidade pode custar 500 euros e as pessoas não dão o devido valor." À primeira vista os desenhos parecem pinturas, mas na verdade estamos perante

Embutidos Detentora de um património único no país, a Misericórdia de Alpedrinha decidiu mostrar as 30 peças à comunidade criando a Casa Museu Parente Pinto

um puzzle de milhares de pedacinhos de madeira, desde madeiras exóticas a nobres, como a cerejeira, o bambu, o pau preto ou o castanho, que são todos colados com uma cola especial, uma vez que não se nota nem com o toque. Os segredos da arte são muitos, "alguns foram levados para a cova pelo último fazedor de embutidos, empregado da família Parente Pinto", outros são conhecidos do próprio provedor que os revela enquanto abre e fecha, repetidamente, a gaveta de uma cómoda. "Por exemplo, as madeiras eram trabalhadas só depois de três a quatro anos de apanharem sol e chuva, quando já não davam nada de si, é por isso que ainda hoje abrimos as gavetas e parecem novas." Mas a joia da coroa está no Palácio do Picadeiro,

juntamente com mais quatro móveis de embutidos que a Misericórdia cedeu para uma exposição permanente num dos monumentos mais visitados de Alpedrinha que dedicou uma sala a esta arte tão típica da vila. Trata-se de um aparador com os desenhos embutidos de seis dos 10 cantos dos Lusíadas, onde se pode encontrar o canto da Ilha dos Amores, do Adamastor ou a morte de Inês de Castro, dependendo do lado de onde se observa a obra prima. É um móvel único, "Parente Pinto deixou expresso que na sua oficina não podia ser feita mais nenhuma obra com aqueles motivos."

A curto prazo, ainda durante este ano, a coleção vai estar de novo reunida no salão de chá da Estalagem de S. Jorge, propriedade da Misericórdia, que a vai recuperar para ali instalar todas as peças. "O salão precisa apenas de uma pequena recuperação, a partir daí, como fica perto da Misericórdia de Alpedrinha, estará mais acessível ao público."

Hoje a sala é visitável por marcação e vêm muitos grupos, até de escolas, para verem sobretudo os móveis de embutidos, mas não só. Há outras peças, doadas pela mesma família, que ali podem ser apreciadas. Para lá chegar é preciso olhar para um velho espelho que, como nos filmes, se abre como uma porta colocando a descoberto uma segunda sala de móveis com motivos orientais em madrepérola. Os enormes jarrões, de mais de um metro de altura, com motivos chineses, as cadeiras em sola, os relógios, os candeeiros, as estatuetas e outros elementos decorativos, que faziam parte da coleção da mesma família, completam a decoração da sala que parece ser retirada de um palácio.

Distrito de Castelo Branco | Património por Misericórdia

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Alcafozes					
Alpedrinha					
Álvaro					
Belmonte					
Castelo Branco					
Covilhã					
Fundão					
Idanha-a-Nova					
Ladoeiro					
Medelim					
Monsanto					
Oleiros					
Pedrógão Pequeno					
Penamacor					
Proença-a-Nova					
Proença-a-Velha					
Rosmaninhal					
São Vicente da Beira					
Salvaterra do Extremo					
Sarzedas					
Segura					
Sertã					
Soalheira					
Sobreira Formosa					
Vila de Rei					
Vila Velha de Ródão					

*Dados sujeitos a atualização

Castelo Branco

A Misericórdia tem no Convento da Graça, que lhe pertence, o Museu de Arte Sacra Domingos Pio onde está patente um acervo variado composto por livros e alfaias litúrgicas, pinturas do período pré-barroco, esculturas do século XVI, entre outros.

Proença-a-Velha

A Misericórdia de Proença-a-Velha está a trabalhar, em parceria com outras entidades locais, para a criação de um núcleo museológico com peças variadas de arte sacra. A iniciativa decorre no âmbito das comemorações dos 800 anos de foral de Proença-a-Velha.

Alpedrinha

O Museu dos Embutidos da Misericórdia de Alpedrinha é constituído por móveis embutidos estilo Luís XIV e Luís XV.

Totais

26

Total de Misericórdias no distrito de Castelo Branco

25

Misericórdias com património cultural imóvel

25

Misericórdias com património cultural móvel

26

Misericórdias com património arquivístico

21

Misericórdias com património imaterial

5

Misericórdias com museu ou núcleo museológico



FORMAÇÃO 100% FINANCIADA

A GTI disponibiliza uma vasta oferta formativa sem custos quer para os trabalhadores, quer para as organizações.

- Beneficiários:**
- Trabalhadores:**
 - » Santas Casas da Misericórdia
 - » IPSS
 - » Empresas
 - » e de outras organizações

Horários: Laboral, pós-laboral ou misto.

Cofinanciado por:



Saiba mais em:

www.gti.pt | formacao@gti.pt | Tel. 211 924 070
GTI VC FORM - Formação e Consultoria de Gestão, SA



UMP e ASAE assinam protocolo de colaboração

Protocolo foi assinado no mesmo dia em que a ASAE doou 1500 peças de vestuário e calçado ao Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) assinaram, no dia 28 de maio, um protocolo que regula a atribuição e distribuição de bens apreendidos no âmbito da atividade inspetiva da ASAE e o desenvolvimento de ações de formação.

No mesmo dia, foi formalizada a doação à UMP de cerca de 1500 peças de vestuário e de calçado, resultantes de apreensões feitas pela ASAE, que serão usadas pelos utentes do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima.

Foi, aliás, neste equipamento da UMP que teve lugar a assinatura do acordo de cooperação, uma escolha que Manuel de Lemos, presidente da UMP, justificou com a proximidade das pessoas que irão usufruir desta ajuda. “Fizemos questão que, quem oferece, tivesse contacto com os verdadeiros beneficiários desta doação”, afirmou o presidente, dirigindo-se aos representantes da ASAE presentes na cerimónia, entre os quais, o inspetor geral Pedro Portugal Gaspar, que fizeram também uma visita às instalações do centro.

Na sua intervenção, Manuel de Lemos sublinhou a importância dos dois momentos – assinatura do protocolo e auto de doação do material apreendido – que classificou como “singelos, mas extremamente importantes”.

Referindo-se, em concreto, à oferta do vestuário e do calçado, Manuel de Lemos frisou que este é um procedimento que “dá sentido útil” à atuação da ASAE, permitindo que, em vez de destruído, o material possa ajudar “a sustentabilidade” de instituições como as Misericórdias que estão ao serviço daqueles que precisam. “Transformamos o mal em bem, ou seja, a um ato ilícito damos um fim lícito e socialmente relevante”, acrescentou o inspetor geral da ASAE, que realçou a importância de este processo envolver a UMP e as Santas Casas, que são instituições com “responsabilidade social” e



Protocolo Nova parceria também prevê ações de formação para as Misericórdias

“idoneidade”. Fatores que, frisa Pedro Portugal Gaspar, contribuem para que “haja confiança em toda a linha” e não exista espaço para a oposição das marcas que são alvo das adulterações detetadas pela atividade fiscalizadora da ASAE.

De acordo com o protocolo agora formalizado, a ASAE propõe-se doar à UMP ou às Misericórdias bens apreendidos no decorrer das suas ações inspetivas, sejam eles produtos alimentares ou não. Caberá às instituições receptoras assegurar as condições de consumo e utilização desses bens e garantir a sua “não introdução no mercado”. A UMP compromete-se ainda a indicar, “em cada momento”, as Misericórdias interessadas ou a necessitar do material a doar pela ASAE.

A par da regulamentação dessas ofertas, um formalismo que segundo o inspetor geral da ASAE vem “dar um enquadramento mais

sistematizado às doações e dar confiança a todos os atores”, o protocolo abrange a área da formação. Nesse sentido, o acordo prevê a disponibilidade da ASAE para participar em sessões de esclarecimento ou ministrar ações de formação à UMP e/ou às Santas Casas. Por seu lado, estas instituições ficarão com a responsabilidade de organizar essas atividades, nomeadamente “a definição da logística e do público alvo e a divulgação das mesmas”, pode ler-se no protocolo.

Segundo o inspetor geral da ASAE, a segurança alimentar será uma das áreas a “aprofundar” com essas ações. O objetivo é “contribuir para melhorar a prestação de serviços” assegurados por essas instituições, corrigindo “a montante algumas questões que, às vezes, só são detetadas a jusante, na parte inspetiva”, explica Pedro Portugal Gaspar. **VM**

Pernes Livros são instrumento de memória

A Misericórdia de Pernes convidou, mais uma vez, as instituições congéneres a divulgar as suas publicações numa feira do livro dedicada a partilhar memórias, registos do “passado e presente” e “páginas de misericórdia”. No dia 25 de maio, a instituição lançou ainda o livro de fotografia “Um ponto de vista sobre a vida” e dinamizou um seminário dedicado ao património das Misericórdias, no auditório da Quinta da Torre. Ao longo do mês de maio, foram várias as iniciativas que assinalaram o 431º aniversário da fundação da instituição.



Vila de Cucujães Caminhada assinala o Dia da Família

A Misericórdia da Vila de Cucujães organizou uma caminhada com os familiares dos utentes, no dia 19 de maio, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Família. A iniciativa reuniu cerca de 100 participantes nas ruas da vila e permitiu, segundo nota informativa, estreitar laços com a comunidade e proporcionar “momentos de partilha e convívio dentro das próprias famílias”. A iniciativa contou igualmente com a participação de entidades locais, como com a Associação VisitCucujães, representada pelo seu presidente Álvaro Rocha.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Paula Brito
Paulo Gonçalves
Sara Pires Alves
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/